



*A Doutrina Bíblica
da Restauração*

Editora



Adenilson Moccio

Introdução.....	07
Capítulo I - Moisés	09
Capítulo II - Baraque e Débora.....	21
Capítulo III - Gideão.....	30
Capítulo IV – Samuel.....	44
Capítulo V – Josafá.....	53
Capítulo VI – Joiada.....	66
Capítulo VII – Ezequias.....	76
Capítulo VIII – Josias.....	94
Capítulo IX – Elias.....	105
Capítulo X – Asa.....	113
Capítulo XI – Ciro e Esdras.....	119
Capítulo XII – Neemias.....	135
Capítulo XIII - Capítulo XIII – Pessoas que atraíram a atenção de Jesus.....	143
Capítulo XIV – Conclusão.....	150

A Deus, que me ajudou nesta obra.

Apresentação

O capítulo 6 do Livro de Juízes descreve um período de sete anos em que o povo de Deus viveu dominado pelos filisteus. Eles estavam desanimados e vivendo escondidos em cavernas, com medo do inimigo.

Quando Deus disse para Gideão que Ele é o Deus quem livra o povo do mal, ele questiona o Senhor sobre a causa de tanto sofrimento do povo (Jz 6:12).

Toda a humanidade já fez essa pergunta alguma vez. Onde está Deus que "*permite*" as tragédias que tanto tem assolado a humanidade? Onde está o Deus que agia de maneira sobrenatural na Bíblia e que fazia tantos milagres?

O que Gideão não sabia é que, conforme a Palavra ensina, regra é que Deus age mediante certas condições. Neste livro, vamos analisar esses requisitos bíblicos que tornaram possível a restauração da pessoa, família, cidades e até de todo o país, mesmo em períodos de grandes crises.

A Igreja do século XXI tem enfrentado um número cada vez maior de desafios: queda dos padrões morais e espirituais, aumento do pecado e "aceitação" de práticas que a Bíblia considera como pecaminosas e que, gradativamente, estão sendo toleradas. A prática do pecado afasta o homem de Deus.

Cada vez mais é necessário resgatarmos os valores bíblicos originais para que a ação de Deus em nossas vidas possa acontecer.

Essa é a razão deste livro ter sido escrito.

A doutrina bíblica da restauração faz uma análise das intervenções sobrenaturais de Deus no Antigo Testamento com o objetivo de restaurar a vida espiritual de Seu povo. Mais do que mencionarmos os milagres de Deus, este livro analisa os fatos que antecederam esses milagres e o tornaram possível.

O autor não tem, também, a pretensão de fazer uma análise exaustiva de todas as ações sobrenaturais de Deus na Bíblia. Usaremos alguns casos como exemplo e que mostram a forma do Senhor agir na história de Seu povo.

Embora os capítulos tenham recebido títulos dos personagens bíblicos do Antigo Testamento, este livro também não tem a intenção de descrever uma biografia desses personagens. Esse livro trata da história de pessoas que poderiam ter se acomodado à vida que tinham, mas preferiram ir contra as circunstâncias e inimigos muito mais poderosos a fim de viverem de acordo com a Vontade de Deus.

Embora tenha uma seqüência natural de ordem cronológica, o livro pode ser lido a partir de qualquer capítulo. Os capítulos servem, ainda, como temas para

sermões. Pregadores sem muita experiência ou sem tempo para elaboração de esboços podem usar esse livro como ferramenta de auxílio, nunca desprezando, obviamente, o auxílio do Espírito Santo em cada situação e suas próprias experiências.

A doutrina bíblica da restauração foi escrito para mostrar ao leitor que é possível Deus intervir na história humana de forma que extrapola os padrões naturais. Pessoas e nações que se encontravam em completa ruína conseguiram se reerguer ao se voltarem ao Senhor. Tudo o que Ele fez no passado, pode fazer novamente. Para isso, foi usada, como fonte de referência, a Bíblia Sagrada. Evidências arqueológicas, históricas e científicas atestam a veracidade dos textos sagrados. Por isso, não há fonte de referência melhor para este livro se basear do que a própria Bíblia.

Introdução

Na Bíblia lemos que Deus age mediante propósitos. Jesus, quando realizou curas e milagres, tinha como objetivo mostrar às pessoas o poder de Deus a fim de que elas se convertessem ao Senhor. Mais do que apenas curar as pessoas, Jesus queria que, através das curas e milagres, as pessoas vissem o poder divino e se convertessem a Deus. De nada adiantaria a pessoa ser curada e, no final da vida, ir para o inferno.

Há, também, requisitos bíblicos para Deus agir. A passagem bíblica de Lv 9:23/24 é muito interessante nesse aspecto. Diz o texto que *"... a glória do SENHOR apareceu a todo o povo. De repente, saiu fogo da presença de Deus, o SENHOR, e devorou a oferta queimada e a gordura que estavam no altar. Ao verem isso, os israelitas deram gritos de alegria, ajoelharam-se e encostaram o rosto no chão"*.

Muitas pessoas lêem esse texto e outros que mostram as maravilhosas manifestações do Senhor, mas não observam que esse fato não aconteceu por acaso. Ela somente foi possível **após** Moisés e Arão terem se preparado para isso e terem feito uma oferta ao Senhor **com todos os detalhes determinados por Ele!** Se cada detalhe não tivesse sido seguido, o resultado seria outro.

Observamos isso constantemente. A pessoa segue aquilo que ela acha que é certo, enquanto que a regra de fé e prática para ser seguida é a Palavra de Deus – em todo o Seu conteúdo (e não apenas parte dEle). Não há outra fonte de revelação doutrinária além da Bíblia. Por isso, até mesmo nossas experiências com Deus devem ser alicerçadas na Bíblia e não o contrário, ou seja, criarmos “ensinamentos bíblicos” com base em nossas experiências.

Não devemos confiar em outras pessoas (Jr 17:5) e nem em nós mesmos (Jr 17:9), pois em ambos os casos podemos ser enganados ou estarmos equivocados. Mas a Palavra é infalível e fonte segura de ensinamentos, especialmente com relação à salvação.

As intervenções sobrenaturais no curso de nossas vidas devem ser precedidas por uma cuidadosa observação dos ensinamentos bíblicos e pelo cumprimento do que está escrito. Esse livro ajudará o leitor a entender como ocorreram as intervenções diretas de Deus na história de Seu povo, que transformaram pessoas que estavam completamente derrotadas em pessoas restauradas não somente na vida espiritual como nos demais aspectos de sua vida. A restauração desses homens e mulheres serviu como motivação para outras pessoas, pois a vontade de Deus é que todos sejam salvos!

Veremos, também, que embora Deus possa agir sem a necessidade de qualquer pessoa, na Bíblia a regra é que Ele atua por intermédio do ser humano.

Capítulo I - Moisés

Moisés era bisneto de Levi (Ex 6:14/20), que por sua vez, foi bisneto de Abraão. Quando a família de José saiu de Canaã para morar no Egito, havia cerca de 70 pessoas (Ex 1:5). Depois de 430 anos, o número de hebreus no Egito já era de 600 mil, sem contar as mulheres e as crianças.

A primeira geração que foi para o Egito manteve sua fé e cultura. José fora um grande homem de Deus, fiel seguidor do Senhor. Entretanto, as próximas gerações foram se afastando cada vez mais do Senhor. O povo judeu foi aderindo à religião dos egípcios e acabaram se tornando escravos não somente no aspecto físico como também espiritualmente.

Mesmo após Moisés ter tirado o povo da terra dos faraós e de ter explicado a Lei do Senhor (através dos 10 mandamentos, mencionados em Ex 20), o povo ainda continuava acreditando nos "deuses" do Egito. Ao se encontrarem em dificuldades, no deserto, o povo fez uma escultura na forma de um bezerro de ouro (Ez 32:1) e ainda disseram que "*estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egito*" (Ez 32:4). Embora tivesse sido Deus, através de Moisés, que os libertou do terrível jugo em que estavam vivendo, atribuíram aos ídolos, feitos por eles próprios, essa libertação!

Nem Arão, que era sacerdote e irmão de Moisés, parecia estar em melhor situação. Não somente ele participou

ativamente do culto pagão ao bezerro de ouro como chegou a afirmar que *"amanhã haverá uma festa em honra de Deus, o Senhor"* (Ez 32:5). Ou seja, Arão acreditava que poderia honrar a Deus através de um ídolo!

Deus queria por um fim nessa situação. Além de se compadecer do sofrimento de Seu povo (Ez 2:23/24), desejando que eles ficassem livres dessa condição, Deus queria que o povo se voltasse novamente para Ele. O Senhor disse para Moisés: *"... Quando você tirar do Egito o meu povo, vocês vão me adorar neste monte, e isso será uma prova de que eu o enviei"* (Ez 3:12).

O povo precisava de uma restauração e Moisés seria o homem chamado por Deus para isso.

No entanto, essa obra não seria tão simples assim. Com certeza, o faraó não aceitaria abrir mão dessa quantidade tão grande de mão-de-obra escrava. O Egito era um poderoso império e uma pessoa comum não conseguiria libertar o povo judeu. Uma pessoa comum não conseguiria, mas uma pessoa escolhida por Deus, capacitada e ajudada por Ele, esse sim, teria as condições necessárias.

Além de ser escolhido por Deus, Moisés tomou certas atitudes que o habilitaram a desempenhar essa obra tão árdua:

1º -) Moisés abriu mão de sua descendência real para servir a Deus.

Moisés foi descrito na Bíblia como sendo o homem com quem o Senhor falava “... *face a face, como alguém que conversa com um amigo...*” (Ex 33:11). Quando morreu, a própria Bíblia diz que “*Nunca houve outro profeta que fizesse os milagres e as coisas espantosas que Moisés fez com grande poder na presença do povo de Israel*” (Dt 34:12). Muitos séculos após sua morte, na época em que o Novo Testamento foi escrito, Moisés ainda era grandemente respeitado pelos líderes religiosos – tanto os fariseus como os saduceus.

Entretanto, Moisés não conquistou essa “fama” por acaso. Para que entrasse para a história como um grande homem de Deus, Moisés abriu mão de sua descendência real.

Criado na corte egípcia, como filho da filha do faraó, Moisés tinha tudo: riqueza, status e acesso ao conhecimento e cultura do Egito. Com a fertilização do solo promovido pelas cheias do rio Nilo, o país era próspero. Moisés tinha, portanto, todas as facilidades que sua condição de príncipe lhe proporcionariam. Poderia optar por conviver com as pessoas influentes de sua época – os nobres e os sacerdotes.

Entretanto, nem as riquezas do Egito, nem o status de nobre seduziram Moisés e nem o fizeram esquecer quem ele era. Embora as leis ainda não tivessem sido entregues

ao povo judeu (fato que somente aconteceria posteriormente com o próprio Moisés), como judeu e descendente de Abraão, ele sabia, pelo menos, que o Senhor é o Deus Único, ao contrário da crença em vários deuses do Egito.

A religião era muito forte no Egito. Havia culto a diversos ídolos. Para libertar o povo e restaurar a adoração, era necessária uma pessoa de caráter firme, que não tivesse se contaminado com a religião pagã que reinava naquele país.

2º -) Moisés teve coragem para enfrentar o faraó e a magia dos sacerdotes egípcios.

Um dia Deus apareceu a ele, num arbusto que pegava fogo, mas não se queimava (Ex 3:2). Moisés se aproximou daquele arbusto e Deus falou com ele:

"... Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitores. Sei o que estão sofrendo. Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra grande e boa... Agora venha, e eu o enviarei ao rei do Egito para que você tire de lá o meu povo, os israelitas" (Ex 3:7|8, 10).

Quando Moisés foi chamado para libertar o povo do Egito, ele sabia que o faraó não cederia seus escravos de livre e espontânea vontade.

No primeiro encontro de Moisés com o faraó, este não aceitou libertar os escravos (Ex 5:1/2). Ficou claro que somente o uso da força poderia fazer com que o rei cedesse. A força necessária viria do próprio Deus. Se alguém lhe indagasse quem o teria enviado, ele deveria responder apenas que "*EU SOU me enviou a vocês*" (Ex 3:14).

Além disso, Moisés sabia que o poder do Egito não estava somente nas armas, mas também nas práticas malignas terríveis que ali existiam. E os sacerdotes estavam também no palácio no faraó.

Quando Moisés foi se encontrar com o faraó, acompanhado de seu irmão Arão, diz a Bíblia que "*...Arão jogou o bastão diante do rei e dos seus funcionários, e o bastão virou uma cobra*" (Ex 7:10). O que chama a atenção nessa passagem não é o fato de Moisés ter feito essa grande demonstração do poder divino, mas os fatos que se seguiram logo depois. O texto bíblico afirma que "*Então o rei mandou vir os sábios e os mágicos, e com a sua mágica eles fizeram a mesma coisa. Cada um deles jogou a sua vara de mágico no chão, e elas **viraram cobras...***" (Ex 7:11/12).

Conforme se vê, não há margem para interpretarmos a transformação de varas em serpentes como um "truque",

uma simulação. Evidentemente que essa era uma prática de magia negra terrível. Transformar uma vara numa cobra viva vai muito além das obras ocultistas e de magia negra que ocorrem em nossa sociedade.

3º -) Moisés fez integralmente a Vontade de Deus – ele não aceitou as “propostas” do faraó.

A vontade de Deus era que Seu povo fosse liberto – todos eles, homens, mulheres e crianças, bem como seus animais.

Vendo seu país devastado pelas pragas, o rei chamou Moisés para tentar um “acordo”. Ele ofereceu a Moisés a possibilidade de oferecerem os sacrifícios a Deus **dentro** do Egito (Ex 8:25). Para o faraó, se Moisés queria adorar a Deus, ele poderia fazê-lo no Egito. Entretanto, Moisés não concordou com isso, pois ele queria fazer a Vontade de Deus integralmente! E a Vontade de Deus era que **todos** saíssem para adorá-LO!

Depois de mais destruição, o faraó fez outra proposta: de saírem do Egito somente os homens (Ex 10:8/11). O faraó sabia que se somente os homens saíssem para adorar a Deus, eles voltariam para suas famílias e a escravidão continuaria. Novamente, Moisés não concordou!

Após a praga da escuridão, o faraó concordou que todos saíssem, homens, mulheres e crianças, mas os animais deveriam ficar (Ex 10:24). A proposta parecia tentadora!

Dessa vez, o faraó concordou com quase tudo que Deus queria. Será que é correto obedecer somente parte da Vontade de Deus? Podemos seguir as partes da Bíblia que nos interessam e esquecermos das demais? Moisés também não concordou. Como Moisés faria os sacrifícios sem os animais?

Além disso, será que daria para confiar no faraó? Era uma pessoa digna de confiança ou seria melhor confiar em Deus? Moisés fez a escolha certa!

Deus queria uma libertação completa para Seu povo, não somente em alguns aspectos. Foi por isso que Moisés não aceitou as propostas do faraó. Ele sabia que deveria obedecer a Deus integralmente!

4º -) Moisés foi perseverante diante de tantas dificuldades.

Quando Deus usou Moisés para transformar as águas do rio Nilo em sangue (Ex 7:21) e para cobrir o Egito de rãs (Ex 8:6), novamente os sacerdotes egípcios conseguiram fazer o mesmo (Ex 7:21 e 8:7).

Entretanto, como Deus sempre estipula um limite para a ação do mal, a partir do quarto milagre efetuado através de Moisés e Arão, os feiticeiros não conseguiram mais reproduzir os mesmos milagres.

Moisés foi perseverante até vencer a resistência desses sacerdotes da corte egípcia.

Após a praga das moscas (Ex 8:20/24), da morte dos animais egípcios (Ex 9:2/7), da praga das úlceras nos egípcios e em seus animais (Ex 9:8/11), da chuva de pedras, raios e trovões (Ex 9:18/25), da praga dos gafanhotos (Ex 10:4/19), da escuridão (Ex 10:21/23) e da morte dos primogênitos egípcios e seus animais (Ex 11:4 a 12:29), o faraó deixou, finalmente, o povo hebreu sair.

A obstinação do faraó era tamanha que nem mesmo vendo seu país completamente destruído, ele se deu por vencido. Ele ainda reuniu seu exército e perseguiu os hebreus que haviam saído do país.

Se o faraó era perseverante, Moisés tinha que ser mais ainda. Novamente a fé e a coragem de Moisés seriam testadas.

Em sua fuga, o povo teve de parar defronte ao Mar Vermelho. E isso deixou Moisés numa situação muito difícil. Na frente do homem de Deus estava o Mar Vermelho. Atrás, o exército egípcio, com o desejo ardente de vingança. Ao redor dele havia cerca de três milhões de pessoas esperando pela sua próxima decisão.

Para dificultar, esse povo não animava em nada seu líder. Reclamavam o tempo todo, dizendo que seria melhor que eles tivessem permanecido no Egito (Ex 14:11). E tudo isso acontecia ao mesmo tempo.

Quando acabam os recursos do homem e só resta esperar por uma intervenção divina é que o ser humano precisa permanecer firme na fé e esperar por um milagre.

Diante dessa situação desesperadora, em que não havia para onde fugir, *“Moisés respondeu: - Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que o SENHOR vai salvá-los hoje. Nunca mais vocês vão ver esses egípcios. Vocês não terão de fazer nada: o SENHOR lutará por vocês”* (Ex 14:13/14). Realmente, Moisés não estava brincando. Os israelitas nunca mais veriam esses egípcios.

Então, Deus abriu o Mar Vermelho.

Diz a Bíblia que *“Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Deus, o SENHOR, com um vento leste muito forte, fez com que o mar recuasse. O vento soprou a noite inteira e fez o mar virar terra seca. As águas foram divididas, e os israelitas passaram pelo mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados”* (Ex 14:21/22).

Os israelitas atravessaram em segurança e os egípcios morreram afogados, quando as águas voltaram ao normal.

5º -) Moisés conseguiu fazer com que o povo andasse no Caminho do Senhor.

Tirar o povo do Egito era difícil, mas o mais difícil ainda era tirar o Egito da pessoa. Ao longo do deserto, o povo não esqueceu a religião idólatra que haviam aprendido na terra do Nilo.

Uma árdua tarefa que Moisés conseguiu realizar foi fazer com que todo (ou quase todo) o povo seguisse ao Senhor. Uma coisa é servir a Deus. Outra, bem diferente e mais difícil é fazer com que o povo sirva ao Senhor. Sua capacidade de liderar uma nação inteira pelo deserto é notável. Ainda que o povo tivesse murmurado no deserto, **eles permaneceram no Caminho de Deus**, graças à liderança de Moisés.

Em Nm 9:15/23 lemos que: *“No dia em que foi armada a Tenda Sagrada, veio uma nuvem e a cobriu. De noite a nuvem parecia fogo. Era sempre assim: de dia a nuvem cobria a Tenda e de noite parecia fogo. Quando a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas começavam a caminhar. No lugar onde a nuvem parava, aí eles acampavam. Eles começavam a caminhar ou acampavam de acordo com a ordem de Deus, o SENHOR. E ficavam acampados ali durante o tempo em que a nuvem estava parada sobre a Tenda. Quando ela ficava muito tempo sobre a Tenda, os israelitas obedeciam à ordem do SENHOR e não saíam dali... Sempre que a nuvem se levantava, fosse de dia ou fosse de noite, os israelitas começavam a caminhar. Mas, se ela ficava sobre a Tenda dois dias, ou um mês, ou mesmo um ano, enquanto estivesse parada, os israelitas continuavam acampados e não começavam a caminhar. Porém, quando ela se*

levantava, eles partiam. De acordo com a ordem do SENHOR, eles acampavam ou começavam a caminhar. Os israelitas faziam isso obedecendo ao que o SENHOR ordenava por meio de Moisés'.

Se levarmos em consideração que havia uma população de 3 milhões de pessoas no deserto, não há como não nos questionarmos sobre **como** eles conseguiram se manter vivos nesse local tão inóspito. Se cada pessoa comer, pelo menos, 1 kg de alimento por dia e ingerir 2 litros de água diariamente (no deserto as necessidades são até maiores do que essa), essa multidão precisaria, diariamente, de 3 mil toneladas de alimentos e 6 milhões de litros de água! Durante os 40 anos, seriam necessários mais de 40 milhões de toneladas e quase 90 bilhões de litros de água.

Pode-se imaginar, também, a quantidade de codornizes que Deus enviou para alimentar esse povo durante um mês inteiro, conforme a descrição em Nm 11:20.

Diz a Bíblia que diariamente caía do céu o maná, um alimento que os hebreus usavam para fazer pão (Nm 11:7/9). Afirma a Palavra ainda que durante o êxodo de 40 anos, as roupas e os calçados do povo não se deterioraram (Dt 29:5/6).

Mesmo depois de terem saído do Egito as dificuldades continuavam. Houve vários conflitos com os povos que moravam nesses locais.

É extraordinário o fato de que os hebreus, embora fossem em sua maior parte pastores e fabricantes de tijolos, (portanto sem nenhuma formação militar) tivessem conseguido derrotar exércitos já estabelecidos há muito tempo naquela região.

Foi o que aconteceu com o rei cananeu Arade (Nm 21:1/4), com o rei amorreu Seom (Nm 21:21/25) e Ogue, rei de Basã (Nm 21:33/35). Todos esses exércitos foram derrotados porque Deus estava intervindo em favor dos israelitas.

Capítulo II – Baraque e Débora

Após o povo hebreu ter conquistado a região de Canaã, Deus instituiu juízes para governá-los. Débora foi uma dessas juízas e também profetiza (Jz 4:4).

Diz a Bíblia que “Depois que Eúde morreu, o povo de Israel pecou novamente contra Deus, o SENHOR. Por isso o SENHOR deixou que eles fossem conquistados por Jabim, rei de Canaã, que governava a cidade de Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que morava em Harosete-Hagojim. Jabim tinha novecentos carros de ferro. Durante vinte anos ele maltratou o povo de Israel sem dó nem piedade. Então o povo de Israel pediu socorro a Deus, o SENHOR” (Jz 4:1/3).

Após o povo ter visto as grandes manifestações do poder de Deus na época de Moisés, a geração que foi contemporânea dessa juíza foi bem diferente. Contrariando as advertências do Senhor de que Seu povo não poderia se contaminar com a idolatria daquela região, o povo abandonou a verdadeira adoração e, como diz o texto acima, “pecou” contra o Senhor. Eles aderiram aos costumes idólatras dos povos daquela região.

Na época de Débora, o povo estava vivendo sob o jugo de Jabim, rei dos cananeus. Essa situação já durava vinte anos. E não foi um período fácil. Diz a Bíblia que eles foram subjugados “*sem dó e nem piedade*”. O pecado

cobrou seu alto preço. Enquanto Deus liberta, o pecado escraviza e impõe um sofrimento terrível.

O povo estava arrasado. Vinte anos de escravidão tirariam a esperança de qualquer pessoa em querer reagir a essa situação. Já não havia mais exército regular em Israel e o inimigo tinha, além de um exército, novecentos “*carros de guerra*” – o equivalente, naquela época, aos tanques de guerra.

Infelizmente, o tempo fez com que eles se acostumassem com a vida que estavam tendo. Eles se acomodaram ao mundo e o pecado faz com que o povo se afastasse de Deus.

Assim, de um lado havia a perda da identidade, a escravidão, a vida acomodada à derrota, o pecado que os havia afastado de Deus, um exército mais poderoso, e todas as circunstâncias indicando que não havia como sair dessa situação. De outro lado, havia apenas uma promessa de Deus de que aquela terra pertencia ao povo judeu.

Entretanto, a promessa foi mais forte e Deus daria início a uma incrível obra de restauração cujo alcance estava além dos olhos humanos.

1º -) O povo começou a buscar a Deus.

Depois dessas duas décadas de escravidão, diz a Bíblia que o povo começou a **pedir socorro a Deus** (Jz 4:3). Era a mão de Deus que estava começando a se manifestar.

Da mesma forma que Elias mandou seu ajudante olhar para o lado do mar para ver se havia nuvens no céu que indicasse chuva (depois de três anos de seca) e ele disse que havia apenas uma "*nuvem pequena, do tamanho da mão de um homem*" (para o ajudante aquilo não significa muita coisa, mas, para o profeta Elias, era um sinal de que a chuva cairia – como de fato aconteceu (I Rs 18:43/45)), o pedido de socorro do povo de Deus poderia parecer algo insuficiente para resolver um problema tão grande.

Entretanto, era o ponto de partida para uma mudança radical na história do povo.

Não vendo resultados nas orações aos "deuses" que eles estavam acostumados a orar, só decepções, resolveram voltar aos ensinamentos de Moisés e nos exemplos de seus antepassados, como Abraão.

O texto não parece indicar que eles pediram socorro a Deus como se Este fosse somente mais um ídolo, entre tantos que havia. A ideia, aqui, é que o povo estava começando a buscar a Deus com sinceridade no coração.

2º -) Era necessário que alguém se levantasse para liderar o povo contra o inimigo.

Faltava, contudo, alguém que se dispusesse a liderar o povo num grande movimento de restauração em uma época de intensas trevas espirituais.

Débora e o rei Baraque, de Israel, seriam esses instrumentos da intervenção divina.

Jz 4:4/5 menciona o seguinte: *"Débora, mulher de Lapidote, era profetisa. Era também juíza dos israelitas naquele tempo. Havia uma palmeira entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. Débora sentava-se debaixo dela, e os israelitas vinham até ali para que ela julgasse as questões que eles traziam".*

Mesmo vivendo debaixo da escravidão e com o país arruinado, Débora atendia os israelitas que iam até ela para pedir ajuda. Poderia achar que tudo estava perdido e não querer mais fazer a Vontade de Deus. Entretanto, ela tinha um alvo na vida e sua vontade de buscar a Deus não fora ofuscado nem pela escravidão mais cruel. Quem serve a Deus deve fazê-lo mesmo diante das adversidades.

Mesmo com o povo afastado de Deus, Ele não desamparou Seu povo e usou a profetiza Débora para entregar uma mensagem para o líder israelita Baraque: *"... O SENHOR, o Deus de Israel, está lhe dando esta ordem: Escolha dez mil homens das tribos de Naftali e*

Zebulom e os leve ao monte Tabor. Eu vou trazer Sísera, o comandante do exército de Jabim, até o rio Quisom para lutar contra você. Ele virá com seus carros de ferro e soldados, mas eu farei com que você o vença." (Jz 4:6/7).

Apesar de todas as circunstâncias indicarem que eles continuariam escravos, Baraque crê na profecia. A mensagem de Deus não havia provocado mudanças circunstanciais que pudessem ser notadas, mas no coração de Baraque o desejo de ver seu povo restaurado começava a crescer, impulsionado pela mensagem do Senhor.

A Palavra cumpriu sua finalidade de "*ensinar a maneira certa de viver*" (II Tm 3:16). A maneira certa de viver é pela fé em Deus e em Suas promessas e a profecia de Débora garantindo a vitória encontrou solo fértil no coração de Baraque. A partir daquele momento, se dispôs a entregar-se a Deus e fazer Sua Vontade de libertar o povo.

Após a profecia, Baraque agora era um novo homem. O poder transformador da Palavra de Deus mudou seus pensamentos. Talvez ele nunca tivesse pensado em desafiar um inimigo tão poderoso, mas, sob a direção e ajuda de Deus, ele estava decidido. Confiava que Deus daria a ele a tão sonhada libertação dos inimigos!

3º -) Baraque e Débora não se intimidaram diante de um inimigo muito mais poderoso.

É do conhecimento de todos que o medo paralisa a pessoa. Depois de tanto tempo escravizados, era difícil alguém crer em mudanças.

Quando ouviu a Mensagem de Deus, prontamente Baraque creu nela e concordou em liderar o povo, desde que Débora fosse com ele. Esta, por sua vez, também concordou (Jz 4:8).

Mas o que seriam duas pessoas diante de um inimigo tão poderoso? Do ponto de vista do que os olhos podem ver, não era nada, mas na esfera espiritual, era o ponto de partida para Deus manifestar Seu poder de uma forma extraordinária. Não somente o povo seria liberto da escravidão como eles veriam a ação de Deus de forma sobrenatural e voltariam a crer no Deus de seus antepassados.

Eles estavam cientes de que, depois de 20 anos, Israel não tinha mais soldados regulares. Sabiam, também, que qualquer revolta seria fatal (sem a proteção de Deus).

Baraque e Débora deveriam não somente manter a confiança em Deus mas inflamar a fé das demais pessoas. Quando há um bom exemplo vindo de cima, as demais pessoas também acabam se motivando a fazer a Vontade de Deus.

A mensagem de que Deus daria a vitória, teria, contudo, uma condição:

4º -) Eles deveriam obedecer integralmente à Palavra de Deus.

A Palavra de Deus havia garantido que Baraque alcançaria a vitória (Jz 4:7). Ele **cria** na profecia. Entretanto, existe uma distância muito grande entre “crer” e “obedecer”. Não basta apenas crer – é necessário, também, obedecer. Se a pessoa não fizer o que precisa ser feito, a profecia fica só na promessa.

O que seria obedecer à profecia, no caso de Baraque e Débora?

Deus disse que daria a vitória, mas eles deveriam reunir um exército de 10 mil homens, formado pelas tribos de Zebulom e Naftali!

A Bíblia não menciona os detalhes, mas Baraque se dispôs a fazer a vontade de Deus. Conseguiu, de alguma forma, mobilizar esses soldados para a batalha (Jz 4:10). O povo que estava escondido do inimigo agora estava pronto para a batalha!

Assim, o cenário para a batalha estava criado. Ao ficar sabendo que o Reino de Judá havia começado uma revolta, o comandante cananeu Sísera reúne seus homens e os 900 carros de ferro e partem para cima dos judeus. À distância, a visão deveria ser aterradora: todos esses

carros de combate contra soldados judeus formados às pressas, com armas bem inferiores!

Deus diz a Baraque, através de Débora: *“Vá agora porque é hoje que o SENHOR lhe dará a vitória sobre Sísera. O SENHOR está com você! Então Baraque desceu do monte Tabor com os seus dez mil homens”* (Jz 4:14).

Baraque não vacilou. Mesmo na presença do inimigo e a visão dos temidos carros de ferro se aproximando dele, Baraque foi na fé. Mais do que isso – conseguiu fazer com que 10 mil homens se mantivessem firmes na promessa de Deus.

Aquele povo derrotado, que conhecia Deus de ouvir falar, agora estava presenciando uma intervenção direta na história!

A Palavra de Deus afirma: *“Quando Baraque apareceu com o seu exército, o SENHOR fez com que houvesse uma grande confusão no meio dos soldados e dos carros de Sísera. Aí Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. Mas Baraque perseguiu os carros e o exército até Harosete-Hagojim. Todo o exército de Sísera foi destruído; ninguém escapou”* (Jz 4:15/16).

Na guerra, o próprio Deus fez com que os cananeus lutassem entre si até que se aniquilassem completamente! Deus cumpriu Sua Palavra de que daria a vitória.

A destruição dos exércitos do inimigo foi completa. Mas, por que seria necessário reunir tantos soldados contra o inimigo se nenhum deles lutou? Não compete ao homem questionar a Vontade divina – apenas obedecê-la. Mas, nesse caso específico existe uma explicação. Se esses 10 mil homens não tivessem se preparado, não tivessem seguido Baraque e Débora, eles não teriam presenciado a vitória de perto e não teriam visto, com seus próprios olhos, o Poder de Deus. Sem verem a Mão de Deus agindo, em pouco tempo, voltariam à vida de antes.

A visão da derrota daquele inimigo muito mais poderoso marcou a vida daqueles homens. A partir daquele momento, eles não somente tinham ouvido falar em Deus, mas tinham acabado de presenciar o poder de Deus agindo em favor de Seu povo.

Muito mais do que libertar o povo, Deus quer restaurar a fé da nação, para que se voltem a Ele!

E foi assim que a fé em Deus triunfou sobre todas as circunstâncias adversas que o povo de Deus estava vivendo.

Capítulo III - Gideão

Gideão é um dos heróis da fé relacionados em Hb 11. Também foi um dos juízes de Israel, que viveu numa época muito difícil, pois seu país estava sob o jugo dos midianitas.

Vejamos o que diz a Bíblia a respeito da época em que Gideão viveu: *“O povo de Israel pecou contra Deus, o SENHOR, e por isso ele deixou que o povo de Midiã os dominasse durante sete anos. Os israelitas se escondiam dos midianitas em cavernas e em outros lugares seguros nas montanhas porque os midianitas eram mais fortes do que eles. Todas as vezes que os israelitas semeavam, os midianitas vinham com os amalequitas e os povos do deserto e os atacavam. Acampavam na terra e destruíam as suas colheitas até o sul, perto de Gaza. Não deixavam nada para os israelitas viverem - nem ao menos uma ovelha, uma vaca ou um jumento. Chegavam com o seu gado e as suas barracas e eram tão numerosos como gafanhotos. Eles e os seus camelos eram tantos, que nem dava para contar. Vinham para destruir a terra.”* (Jz 6:1/5).

A Bíblia deixa bem claro, no caso acima, que o grande causador da ruína do país foi o pecado. A crença nos deuses pagãos deixaria, como seqüela, uma escravidão de sete anos.

As conseqüências do pecado haviam sido:

- **Medo.** Mesmo estando em maior número, os judeus foram conquistados e obrigados a viverem escondidos nas cavernas e montanhas;
- **Miséria absoluta.** O povo semeava e criava animais e os inimigos vinham e roubavam. "*Não deixavam nada*" completa a Bíblia;
- **A escravidão e suas conseqüências.** Por sete anos, viverem escravizados. A escravidão, especialmente nos tempos antigos, gerava todo tipo de males: separação da família, miséria, perda de liberdade e crença.

Crer em falsos deuses (que não resolveram nada) e abandonar o Deus que seus antepassados seguiram geraram tantas conseqüências que o povo não viu outra alternativa a não ser buscarem a ajuda de Deus. Com certeza haviam aqueles que achavam que Deus não iria recebê-los de volta e nem perdoá-los. Entretanto, a vontade de Deus é que todos sejam salvos (Jo 3:16). A porta para o céu pode ser estreita, mas está aberta! Após a morte, ela se fecha para sempre.

Assim, pela Sua Misericórdia, Deus ouve o pedido de socorro de Seu povo e, através disso, tem início a uma das mais incríveis intervenções do Senhor na história.

1º –) A oração do povo.

Jz 6:6/7 afirma o seguinte: *"e o povo de Israel não podia com eles. Então os israelitas pediram socorro a Deus, o SENHOR. Quando eles oraram ao SENHOR por causa dos midianitas, ele mandou um profeta..."*

Foi somente depois que o povo **orou ao Senhor** é que Deus interviu em favor deles. Novamente, notamos que não era uma oração qualquer, tratando o Senhor como apenas mais um ídolo entre tantos que existiam. Era uma oração sincera.

A oração era o início de um processo de restauração do povo. Assim, Aquele que fora deixado de fora da vida deles iria ser o responsável pela restauração do país. Deus mostrou ao povo a conseqüência do pecado, como forma de ensiná-los e preveni-los, mas em nenhum momento disse que não iria ajudá-los, apesar e tudo o que eles fizeram.

Obviamente que a oração do povo não era somente uma lamentação sobre as dificuldades da vida deles. Era uma oração com o propósito de voltar-se a Deus! **Oração, sem arrependimento, não adianta nada.**

II Cr 7:14 afirma: *"Então, se o meu povo, que pertence somente a mim, se arrepender, abandonar os seus pecados e orar a mim, eu os ouvirei do céu, perdorei os seus pecados e farei o país progredir de novo".*

A Vontade de Deus não era apenas libertar o povo. Se fosse assim, bastaria Ele ter enviado um anjo ou uma

peste e todos eles teriam morrido. Não adianta viver com saúde, liberdade e numa situação confortável e ir para o inferno. Deus quer que a pessoa se arrependa de seus pecados e creia nEle como Salvador e Senhor.

Como resultado da oração, Deus envia um profeta. O povo queria um exército para libertá-los. Entretanto, Deus não nos dá o que nós queremos e sim o que nós precisamos. No caso, eles **precisavam** de um profeta, ou seja, um homem de Deus que lhes ensinasse a causa deles estarem nessa situação e como eles poderiam obter a libertação.

O envio de um profeta no lugar de um exército mostra, também, que Deus **ouve nossas orações**, mas nem sempre a resposta de Deus **coincide** com aquilo que nós esperamos!

O Senhor não queria tratar as **conseqüências** do pecado. Ele queria tratar a **causa**, para que o povo voltasse ao Caminho.

Deus disse exatamente o seguinte, através de Seu enviado: "... Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "Eu tirei vocês da escravidão do Egito. Eu os livreí dos egípcios e dos que lutaram contra vocês aqui, nesta terra. Expulsei os seus inimigos e dei a vocês a terra deles. Eu disse que sou o SENHOR, o Deus de vocês, e que vocês não deviam adorar os deuses dos amorreus, que viviam nesta terra. Mas vocês não quiseram me ouvir." (Jz 6:8/10).

Ele deixou bem claro que o povo poderia confiar nEle e que não seriam decepcionados. Se Ele os libertou uma vez, com certeza faria de novo, como fez com os causa da queda também foi explicada de forma bem clara: a adoração aos deuses daquela região.

2º -) O segundo passo para a restauração do povo era alguém não aceitar aquela situação de derrota e se prontificar a fazer a Vontade de Deus.

Além de enviar um profeta para chamar a atenção do povo sobre a causa deles estarem vivendo nessa vida de derrota, o próprio Deus vai **pessoalmente** encontrar-se com Gideão (era o "Anjo do Senhor", mencionado em Jz 6:11). Esse episódio mostra o quanto Deus se preocupa com Sua criação!

Ainda que muitos digam que "Deus não se importa comigo, não está nem um pouco preocupado comigo" e outras coisas desse tipo, o próprio Deus "toma a iniciativa" de vir falar com um mero ser humano. Tempos depois, Jesus viria, não somente para falar com os homens e mostrar-lhes o Caminho, como chegaria até mesmo a morrer, pela salvação da humanidade.

Gideão era o homem escolhido. Deus encontrou-se com ele quando estava trabalhando na lavoura e escondido com medo dos midianitas (Jz 6:11). O Anjo do Senhor

apareceu a ele e disse: "*Você é corajoso, e o SENHOR está com você!*" (Jz 6:12).

Ele deve ter ficado surpreso com a mensagem pois logo em seguida disse: "*Se o SENHOR Deus está com o nosso povo, por que está acontecendo tudo isso com a gente? Onde estão aquelas coisas maravilhosas que os nossos antepassados nos contaram que o SENHOR costumava fazer quando nos trouxe do Egito? Ele nos abandonou e nos entregou aos midianitas*".

Gideão estava equivocado em atribuir à Deus as tragédias que estavam acontecendo. Infelizmente, isso acontece o tempo todo. Qualquer coisa ruim que acontece, as pessoas culpam a Deus, se esquecendo que, por causa do livre arbítrio, Deus até permite algumas situações ocorrerem. Entretanto, o fato de Deus **permitir** uma situação não quer dizer que Ele **concorde** ou **aprove** isso e muito menos que fique sem punição.

A culpa era, única e exclusivamente, do próprio povo que havia abandonado a Deus.

Quando Deus apareceu a Gideão, ele estava escondido. Depois, recusou o chamado divino sob a alegação de que "*a minha família é a mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família*" (Jz 6:15). Acreditava que não estava à altura da missão.

Sentir-se o mais pobre, o mais fracassado, o pior dos homens, é a maneira de pensar e de agir de quem está

derrotado espiritualmente, sem ânimo para nada. Assim era Gideão **antes** do encontro com Deus. Entretanto, **após** o encontro, conforme mencionaremos mais adiante, veremos um novo Gideão, bem diferente deste que estava escondido dos inimigos.

Mas o Senhor respondeu: "*Você pode fazer isso porque eu o ajudarei. Você esmagará todos os midianitas como se eles fossem um só homem*" (Jz 6:16). Após o encontro com Deus e Este ter aceitado um sacrifício de Gideão, este homem não seria mais o mesmo.

Gideão estava disposto a seguir ao Senhor. Enquanto muitos estavam acostumados com a vida que estavam tendo, ele se levanta na fé e se revolta contra aquela situação de derrota. Gideão pensou que se Deus havia feito tantos milagres no passado, e Ele não muda, então havia esperança de vitória para seu povo.

O verdadeiro homem de Deus, ainda que temporariamente esteja afastado do Caminho, lembra-se, com grande saudades, das coisas que Deus fez em sua vida no passado. Quando vemos pessoas desviadas do Caminho e ainda afirmam que "estão bem do jeito que estão", estes sim estão em péssima situação. Ou nunca foram de Cristo ou, então, estão tão afundadas no pecado e cegos por Satanás que não estão se incomodando com mais nada na vida.

3º -) Era necessário restaurar os sacrifícios e o altar.

Quando Anjo do Senhor (simbolizando o próprio Deus) apareceu a Gideão, diz a Bíblia em Jz 6:24: *"Gideão construiu ali um altar para Deus, o SENHOR, e o chamou de "O SENHOR é paz"..."*

O culto e os sacrifícios ao Senhor haviam acabado. Tudo foi substituído pelo culto a Baal, um terrível demônio cananeu cujos rituais incluíam, até mesmo, o sacrifício de seres humanos.

Gideão sabia que seria impossível restaurar o país sem que, antes, o povo se voltasse ao Senhor. Qualquer mudança na nação deveria ser precedida, necessariamente, por uma restauração espiritual. Ele seguiu a ordem correta dos acontecimentos. Para restaurar o país era necessário, primeiramente, que **o altar do Senhor fosse restaurado.**

4º -) Era necessário acabar com a adoração aos demônios.

Deus não aceita ser o "principal" deus a ser adorado. Ele quer adoração exclusiva. Ele é o Único que deve ser adorado.

Jz 6:25/27 narra: *"Naquela noite o SENHOR disse a Gideão: -Leve o touro que pertence a seu pai e outro touro de sete anos e derrube o altar do deus Baal que é do seu pai e também o Poste-ídolo que está ao seu lado.*

Nesse lugar alto e seguro, faça para o SENHOR, seu Deus, um altar de pedras bem arrumadas. Depois pegue o segundo touro e a madeira do poste arrancado e queime tudo no altar como sacrifício".

Seria um passo bastante difícil. Era necessário **derrubar o altar do deus Baal**, que fora construído pelo próprio pai de Gideão e também o Poste-ídolo que estava ao lado daquele (Jz 6:26). Gideão estava disposto a enfrentar até sua própria família para fazer a vontade de Deus. A Bíblia afirma que devemos amar (ou seja, obedecer) a Deus mais do que a nosso pai ou mãe. Gideão não vacilou. No lugar desses ídolos, ele deveria construir um altar para o Senhor (Jz 6:27).

Não haveria como reunificar o povo se todos não estivessem com a mesma fé e o mesmo propósito de servir a Deus. Um povo dividido não pode vencer uma guerra.

Curiosamente, quando Joás, pai de Gideão, ficou sabendo que o altar de Baal havia sido derrubado e que as pessoas queriam matar o responsável por isso, Joás conseguiu entender o quanto estava sendo inútil aquele culto a Baal. *"Se Baal é deus, que ele mesmo se defenda. O altar dele é que foi derrubado"*, disse o pai de Gideão (Jz 6:31).

É necessário fazer uma observação. Vivemos num país democrático e não teocrático, como na época dos tempos bíblicos. Assim, não podemos sair por aí destruindo os ídolos que pertencem às outras pessoas. Mas, quando nos

convertemos, devemos tirar, de nossas vidas, tudo aquilo que atrapalha nosso relacionamento com o Senhor. O que pertence às outras pessoas, não faz parte da nossa responsabilidade.

Já que Baal era cultuado como um poderoso “deus”, o povo esperava que Gideão sofresse uma punição sobrenatural por ter derrubado o altar. Nada disso aconteceu. Muito pelo contrário. Isso só serviu para mostrar ao povo quem é o Deus verdadeiro!

Com isso, Gideão havia conseguido restaurar o culto a Deus.

5º -) Era preciso inflamar a fé do povo.

Jz 8:10 informa que os “povos do deserto” (os inimigos do povo hebreu) formavam um exército de 135 mil homens. Sabemos que quando Moisés tirou o povo hebreu do Egito havia 600 mil homens. Na época dos juízes, Israel deveria contar, portanto, com uma quantidade igual ou maior do que essa de homens adultos. Supondo-se que a metade desses indivíduos não estivesse aptos ou dispostos a defender seu país, ainda assim restariam uns 300 mil homens. Assim, qual a razão dos israelitas se esconderem em cavernas e nas montanhas com medo dos midianitas, se Israel tinha pelo menos o dobro do número de soldados? Por que eles tinham tanto medo dos midianitas?

Os midianitas, amalequitas e outros povos do deserto estavam **unidos** contra o povo de Deus. Esses povos tinham suas divergências entre si, mas quando se tratava de destruir o povo do Senhor, eles esqueciam seus desentendimentos. Os hebreus, por outro lado, estavam desunidos. Um exército pequeno, mas unido debaixo de uma forte liderança, é capaz de derrotar outro mais numeroso, mas esfacelado e arruinado pela culpa do pecado.

O pecado gerou um afastamento tão grande de Deus que o povo estava **sem ânimo** para se unir e atacar seus inimigos. É por isso que foram subjugados por povos numericamente inferiores. Faltava alguém que assumisse a liderança daquele povo.

As dificuldades enfrentadas por Gideão não se originavam apenas dos inimigos de Israel. Infelizmente, havia vários problemas internos causados pelos próprios hebreus. O culto a Baal havia se alastrado pelo país e cegado o povo.

Antes de se criar uma revolta contra os midianitas, era necessário motivar o povo de Deus.

Gideão fez isso quando reconstruiu o altar de Deus. O culto ao Senhor provavelmente já estava esquecido. Quando o altar pagão foi derrubado, o povo entendeu o quão inútil estava sendo aquela prática. Assim, todas aquelas histórias ouvidas a respeito dos grandes milagres que Deus havia feito no passado vieram à mente dos

hebreus e eles ficaram motivados a cultuar novamente a Deus.

Jz 7:3 mostra que, de maneira extraordinária, um povo completamente desmotivado se uniu e formou um **exército de 32 mil homens!**

Esses homens não se encontravam intimidados em enfrentar 135 mil oponentes. **Agora** eles sabiam que Deus estava do lado deles. Nessa guerra, os israelitas deveriam combater um inimigo numericamente muito superior. Cada israelita deveria combater contra aproximadamente **quatro soldados inimigos!**

Muitos poderiam pensar que Deus reuniria mais homens para formar um exército maior do que o dos midianitas. Entretanto, isso não aconteceu. Para mostrar que era Deus quem iria conceder a vitória, Ele diz o seguinte a Gideão: *"-Você tem gente demais, e por isso não posso deixar que vocês derrotem os midianitas. Se eu deixasse, vocês poderiam pensar que venceram sem a minha ajuda. Anuncie ao povo o seguinte: "Quem estiver com medo, que saia do monte Gilboa e volte para casa." Gideão anunciou, e vinte e dois mil homens voltaram. Mas dez mil ficaram"* (Jz 7:2/3).

Todos os que estavam com medo deveriam ir embora. Restaram apenas 10 mil soldados. **Agora, cada israelita deveria lutar contra 13 ou 14 soldados inimigos!** Humanamente falando, a situação ficou bem pior. Só um milagre poderia salvá-los!

Deus falou novamente. Disse o Senhor: *“Ainda é gente demais. Leve todos até as águas, e ali eu separarei os que irão com você. Se eu disser que um homem deve ir com você, ele irá. Se disser que outro não deve ir, ele não irá. Aí Gideão fez com que os homens descessem até as águas. E o SENHOR Deus lhe disse: -Todos os homens que lamberem a água com a língua, como fazem os cachorros, devem ser separados dos que se ajoelharam para beber. Trezentos homens juntaram água nas mãos e lamberam. Todos os outros se ajoelharam para beber. Aí o SENHOR disse a Gideão: -Com estes trezentos homens que lamberam a água, eu libertarei vocês e lhes darei a vitória sobre os midianitas. Diga aos outros que voltem para casa”* (Jz 7:4/7).

Com apenas 300 soldados no exército, **cada israelita deveria combater 450 midianitas!** Se antes seria necessário um milagre, agora o povo não sabia nem o que esperar. Ocorreu aquela situação em que somente Deus pode dar a vitória.

Podia-se esperar que esses homens recebessem as melhores armas para combater o inimigo. Contudo, diz a Bíblia que Gideão deu a cada soldado *“uma corneta de chifre de carneiro e um jarro com uma tocha dentro”* (Jz 7:16). Nenhuma arma foi dada aos soldados. Realmente eles esperavam a ajuda de Deus para essa guerra. Os detalhes estão em Jz 7:17/21. O verso 22 diz: *“Enquanto os trezentos homens tocavam as cornetas, o SENHOR Deus fez com que os homens do acampamento atacassem*

uns aos outros com as suas espadas. Eles fugiram na direção de Zererá e foram a Bete-Sita e até a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabaté'.

Assim, aquela geração viu a extraordinária manifestação do poder de Deus. Tudo começou com a oração do povo e com um homem indignado que não aceitava aquela situação. Esse foi o ponto de partida para Deus fazer um grande milagre e o povo voltar a crer no Senhor!

Capítulo IV - Samuel

Poucos homens na Bíblia seguiram ao Senhor tão fielmente como Samuel. O país vivia uma grave crise espiritual. Nem no próprio Templo de Deus havia temor ao Senhor.

Diz a Bíblia que *“os filhos do sacerdote Eli não prestavam e não se importavam com Deus, o SENHOR”* (I Sm 2:12). Desprezavam os sacrifícios que eram feitos dentro do Templo (II Sm 2:13/17). A própria Bíblia diz que *“para o SENHOR o pecado desses moços era muito grave”* (I Sm 2:17).

Os filhos de Eli adulteravam até dentro do Templo! (I Sm 2:22) e esses fatos já eram do conhecimento do povo em geral (I Sm 2:24). Eles também desrespeitavam seu velho pai, que já não tinha mais autoridade sobre seus filhos (I Sm 2:25). Assim, quando o mau exemplo vem de cima, é difícil esperar que os demais sigam fielmente a Deus.

Todos esses pecados refletiram seriamente no país. A própria Palavra dizia que as mensagens que vinham do Senhor eram *“poucas”* e *“as visões eram muito raras”* (I Sm 3:1).

Nos capítulos 4 e 5 de I Sm a Bíblia narra que a arca da aliança do Senhor (que era onde Deus se manifestava, antes da construção do Templo) havia sido roubada. O

roubo da arca significava que cessariam as manifestações do poder de Deus em todo o país.

Assim, o cenário caótico do país incluía um Templo em que ocorria adultério e desprezo às ofertas e uma nação que passaria a viver sem a presença de Deus. Acrescentasse a isso o fato do país estar constantemente em guerra contra os filisteus.

O que poderia ser feito para mudar essa situação?

A resposta viria através de um homem de Deus chamado Samuel.

De maneira semelhante a Sansão, Samuel foi consagrado a Deus desde o nascimento. Sua mãe o dedicou para que servisse no santuário praticamente desde o seu nascimento. Sua mãe, Ana, era estéril e queria muito ter um filho. Certa vez ela orou ao Senhor para que, se ela conseguisse engravidar, dedicaria sua criança a Deus (I Sm 1:11). Isto significava que a criança viveria no templo, para ajudar o sacerdote Eli (I Sm 1:9).

Era de se imaginar que Ana quisesse ficar o tempo todo com seu filho, tão esperada. Entretanto, ela "abriu mão" de seu próprio filho para que ele morasse no Templo (I Sm 1:24). Ana, com certeza, não imaginava o quanto a sua decisão viria a ser importante para a nação. Samuel se tornaria um dos maiores homens de Deus de todos os tempos. A própria Bíblia afirma que enquanto Samuel viveu, Deus não deixou que os filisteus invadissem Israel

(I Sm 7:13). Por causa de um único homem, **uma nação inteira viveria em paz!**

Samuel teve o privilégio de ter sido criado dentro de um lar (no caso o Templo) temente ao Senhor. Joel 2:16 ensina que as crianças, mesmo os recém-nascidos, **devem** freqüentar a casa do Senhor. É um erro achar que se deve esperar a criança crescer para ela própria decidir se seguirá ou não ao Senhor. O diabo não espera a criança fazer 18 anos. Por isso, a criança deve, desde tenra idade, ser educada no Caminho de Deus.

Diz a Bíblia em I Sm 3:19/21: "E Samuel cresceu. O SENHOR estava com ele e fazia tudo o que Samuel dizia que ia acontecer. Assim todo o povo de Israel, do norte ao sul do país, ficou sabendo que Samuel era, de fato, um profeta do SENHOR. O SENHOR continuou a aparecer em Siló, onde havia se revelado a Samuel e falado com ele. E a palavra de Samuel era respeitada por todo o povo de Israel".

Samuel era um profeta e respeitado como tal.

A Bíblia ensina que o profeta é aquela pessoa que fala em nome do Senhor. A mensagem não pode vir de sua própria vontade nem do diabo. Assim, o profeta não pode nunca errar, pela razão de ser Deus quem está falando através dele.

O que fez Samuel de tão importante para que a nação se voltasse a Deus, depois de estarem vivendo tanto tempo afastados dEle?

Para que a restauração da nação fosse possível, ocorreram os seguintes fatos:

1º -) Samuel não seguiu o mau exemplo de seus "amigos".

Diz a Bíblia que os filhos do sacerdote Eli menosprezavam as ofertas (I Sm 2:12) e tinham relações com as mulheres que trabalhavam na entrada do Templo (I Sm 2:22).

Morando no templo, era do conhecimento de Samuel a existência dessas práticas. Ele poderia achar que poderia fazer o mesmo que os filhos de Eli, pensando que "*se todo mundo faz isso, eu também vou fazer*". Entretanto, o fato de um pecado ser praticado por muitas pessoas ou por muito tempo, não quer dizer que deixa de ser pecado. Ele preferiu não se espelhar nesses maus exemplos.

O pecado havia se alastrado tanto que a própria Palavra de Deus afirma que as visões eram raras (I Sm 3:1). Ou seja, havia poucas manifestações do poder de Deus.

Isso, contudo, não o fez acomodar-se ao mundo. Para ele, o que importava era seguir a Deus. Ainda que todos os demais tivessem, eventualmente, se afastado do Caminho, Samuel sabia quem deveria seguir.

Deus interviria em favor de seu povo numa noite, quando Ele chamou Samuel (I Sm 3:3). É interessante notarmos que Samuel servia a Deus no Templo, antes mesmo de conhecer ao Senhor (I Sm 3:7).

É muito comum as pessoas esperarem receber um grande milagre ou uma revelação sobrenatural de Deus para, depois, servi-LO. Entretanto, no caso de Samuel, ele já estava servindo ao Senhor, quando foi visitado por Ele. Assim, a ordem bíblica normalmente é obedecer ao Senhor para depois receber o poder do Espírito Santo.

Samuel crescia no serviço do Senhor. Em contrapartida, diz a Bíblia que *"O SENHOR continuou a aparecer em Siló, onde havia se revelado a Samuel e falado com ele. E a palavra de Samuel era respeitada por todo o povo de Israel"* (I Sm 3:21). Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais Ele se revela.

Samuel obedeceu fielmente aos versículos 5 e 6 de Dt 6: *"Portanto, amem o Senhor, nosso Deus, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje"*. O sucesso, no caso de Samuel, foi consequência de sua obediência completa a Deus.

2º -) Samuel pregou a mensagem inspirada por Deus que ensinou como o povo poderia obter a vitória.

Quando os israelitas estavam dominados pelos filisteus, Samuel, sabendo do sofrimento do povo, sabia que a única alternativa para o povo se livrar de seus inimigos seria voltar-se a Deus. Não adiantaria pagar para um exército mercenário para os ajudar ou aumentar o número de soldados do exército, se o povo não se convertesse realmente a Deus.

Samuel convocou o povo e disse: *“se vocês querem com todo o coração voltar a Deus, o SENHOR, joguem fora todos os deuses estrangeiros e as imagens da deusa Astarote. Dediquem-se completamente ao SENHOR e adorem somente a ele. E ele livrará vocês do poder dos filisteus. Aí os israelitas jogaram fora as suas várias imagens de Baal e também as de Astarote e adoraram somente a Deus, o SENHOR”* (I Sm 7:3/4).

I Sm 7:5/6 diz: *“Então Samuel mandou que todos os israelitas se reunissem em Mispa. E prometeu que ali oraria por eles ao SENHOR. Assim todos eles se reuniram em Mispa. Tiraram água e a derramaram em oferta ao SENHOR, jejuaram o dia todo e disseram: —Nós pecamos contra Deus, o SENHOR. E ali em Mispa Samuel julgava e governava o povo de Israel”*.

Ao dizer ao povo *“se vocês querem”*, o profeta ensinou ao povo que a salvação dependia deles. As pessoas sempre dizem *“Deus não vai me enviar ao inferno pois não roubo, não mato...”*. Entretanto, Deus não manda ninguém para o inferno. É a própria pessoa que vai com suas próprias

pernas. A vontade de Deus é que todos sejam salvos - até o pior pecador.

Havia, também, condições, para "voltar-se a Deus": eles deveriam jogar fora os ídolos de Astarote, um demônio cananeu que era adorado na região.

3º -) O povo deveria adorar somente a Deus.

Não bastava adorar a Deus ao mesmo tempo em que adoravam outros deuses pagãos. Deus não aceita esse tipo de atitude. Para Ele, a adoração deve ser exclusiva. Jesus disse: As Escrituras Sagradas afirmam: "*Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.*" (Mt 4:8).

O povo obedeceu à mensagem do profeta. Assim, eles se voltaram a Deus não somente através de pensamentos e de palavras, mas, também, por atitudes.

4º -) O povo deveria jejuar e confessar seus pecados.

É interessante observarmos que **todos os israelitas** se reuniram para jejuar e orar. A Bíblia diz, ainda, que eles reconheceram que eram pecadores.

I Jo 1:9 afirma: "*mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade.*"

A promessa de Deus é a de que se confessarmos nossos pecados (ou seja, reconhecermos que pecamos – da mesma forma que o criminoso na cruz que aceitou Jesus) Ele perdoa nossos pecados. Deus perdoa e “esquece” (muitos dizem que perdoam mas não se “esquecem”. Isso não é perdão bíblico genuíno).

Como resultado da oração de Samuel “*o Senhor os atacou (os filisteus) com fortes trovoadas. Então eles ficaram em completa confusão e fugiram*” (I Sm 7:10/11).

Diz mais: “*Assim os filisteus foram derrotados, e o SENHOR Deus não deixou que eles invadissem a terra de Israel enquanto Samuel viveu. Todas as cidades que os filisteus haviam tomado, desde Ecmom até Gate, foram devolvidas ao povo de Israel. Dessa maneira os israelitas receberam de volta toda a sua terra. E também houve paz entre os israelitas e os amorreus. Até o fim da sua vida Samuel foi chefe e juiz do povo de Israel. Todos os anos ele ia a Betel, Gilgal e Mispa e nesses lugares resolvia as questões que o povo lhe apresentava. Depois voltava para a sua casa na cidade de Ramá, onde também era juiz. E em Ramá Samuel construiu um altar para Deus, o SENHOR*”. (I Sm 7:13/17)

O próprio Deus pelejou em favor dos israelitas. Ao abandonar a idolatria, jejuarem e se arrependerem de seus pecados, eles garantiram uma vitória sem terem tido a necessidade de usar uma arma sequer.

Até as cidades perdidas para os filisteus foram reconquistadas.

No verso 17 acima, vemos a preocupação de Samuel em agradar ao Senhor. Ele poderia ter feito uma grande festa ou ter se “esquecido” de Deus, como muitos fazem depois que recebem aquilo que pedem a Deus. Samuel foi diferente. Buscou a Deus, conquistou a vitória e agradeceu a Deus construindo um altar para Ele! Esse tipo de atitude é o que diferencia os verdadeiros adoradores das demais pessoas.

Capítulo V - Josafá

Josafá foi um bom rei de Judá, filho de Asa. Foi um fiel adorador e seu país alcançou a tão almejada paz. Entretanto, essa paz não foi alcançada pelo poder militar do rei.

Diz a Bíblia que "SENHOR Deus abençoou Josafá porque ele agiu como o seu pai tinha agido no princípio do seu reinado. Ele não adorou o deus Baal, mas adorou o Deus do seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, em vez de seguir o mau exemplo dos reis de Israel. O SENHOR firmou o poder de Josafá como rei, e todos em Judá lhe davam presentes. Assim Josafá ficou muito rico e famoso. Continuou cada vez mais decidido a obedecer às leis de Deus e acabou com os lugares pagãos de adoração e os postes-ídolos que havia no país de Judá" (II Cr 17:3/6).

O texto é bastante claro ao afirmar que Josafá foi abençoado **porque buscou a Deus**. Esse método é bem mais eficiente do que buscar a Deus **para ser abençoado**. Ele não esperou uma grande crise ou acontecer uma tragédia em sua vida ou em seu reino para fazer a Vontade do Senhor.

Os 6:3 afirma que devemos conhecer a Deus e não parar em nosso crescimento espiritual. Devemos segui-LO cada vez mais: *"vamos nos dedicar mais e mais ao SENHOR! Tão certo como nasce o sol, ele virá nos ajudar; virá tão*

certamente como vêm as chuvas da primavera que regam a terra".

Diz a Bíblia em II Cr 17:5 que *"O SENHOR firmou o poder de Josafá como rei, e todos em Judá lhe davam presentes. Assim Josafá ficou muito rico e famoso".* Os versos 10 e 11 também afirmam: *"o SENHOR Deus fez com que todos os povos vizinhos de Judá ficassem com medo de Josafá, e por isso eles não fizeram guerra contra ele. Alguns filisteus trouxeram presentes e prata para Josafá, como imposto, e alguns árabes trouxeram sete mil e setecentas ovelhas e sete mil e setecentos bodes".*

Repare que até os filisteus, inimigos mortais dos hebreus, lhe deram presentes! Deus é tão poderoso que fez com que até o inimigo ajude Seu povo!

Mas qual a razão para que tivesse havido um crescimento tão grande do reino de Judá e Josafá tivesse se tornado tão temido e popular?

Em primeiro lugar, Josafá se converteu a Deus. Ele não esperou nada de ninguém. Para que o homem de Deus mude as circunstâncias ao seu redor, primeiro é necessário que ele próprio mude.

Assim, ele acabou com os cultos de adoração a Baal (II Cr 17:6) ainda que, para isso, tivesse que enfrentar uma grande resistência do povo em geral. Muitos, obviamente, não iriam aceitar aquela atitude do rei e iriam fazer de

tudo para criar problemas. Josafá não se intimidou com essas pessoas.

A ameaça de uma guerra

Uma pessoa tão obediente e abençoada poderia imaginar que viveria sempre em paz. Não é o que a Bíblia afirma. Até no Céu já teve guerra (Ap 12:7). Então, não podemos esperar uma vida fácil na terra. Entretanto, Deus concede a vitória se nos submetermos humildemente à Sua vontade.

Quando se tornou poderoso, Josafá cometeu o pecado desastroso de fazer aliança com o ímpio rei Acabe de Israel. O "jugo desigual", que é como a Bíblia chama os casamentos ou alianças entre a luz e as trevas, trazem péssimas conseqüências. Josafá e o rei Acabe fizeram uma aliança para atacar os sírios. Josafá achava que precisaria da ajuda de Acabe para derrotar seus inimigos. Teria sido melhor se tivesse esperado a ajuda somente de Deus. Nesse conflito, Acabe foi morto.

É interessante notarmos que o afastamento de Josafá ocorreu depois que ele se tornou "*muito rico e famoso*" (II Cr 18:1). Ignorou as advertências do profeta Micaías de que ele não seria vitorioso na guerra e fez a vontade de seu iníquo aliado.

Entretanto, ao ser advertido por outro profeta, arrependeu-se. Diz a Bíblia que Josafá "*fez com que o*

povo se voltasse para o Senhor" (II Cr 19:4). Instituiu juízes para ajudar o povo (II Cr 19:5).

Foi após voltar-se a Deus que Josafá passaria pelo maior desafio de sua vida.

Diz a Bíblia que *"... os exércitos dos moabitas e dos amonitas, junto com os meunitas, invadiram o país de Judá. Alguns homens vieram e disseram a Josafá: -Um exército enorme do país de Edom veio do outro lado do mar Morto para atacar o senhor. Eles já conquistaram a cidade de Hazazão-Tamar"* (II Cr 20:1/2).

Era uma notícia que Josafá não esperava. Além de todos os problemas que normalmente ocorrem num país e que precisam ser resolvidos pela autoridade máxima, que é o rei, Josafá ouve a mensagem de que três exércitos estavam prontos para destruir Judá.

Algumas atitudes precisavam ser tomadas frente a esse desafio. Se as atitudes fossem corretas, Deus daria a vitória; caso contrário, o país sofreria uma grande derrota.

1º -) Josafá orou ao Senhor.

Quando recebeu a notícia de que os três exércitos estavam prestes a atacar Judá, diz a Bíblia que *"Josafá ficou com medo e orou a Deus, o SENHOR, pedindo socorro"* (II Cr 20:3).

Novamente vemos a necessidade de levarmos nossas orações ao Senhor. Ele sabe o que é melhor para nós.

Entre reclamar, lamentar, desejar a morte ou tomar qualquer outra atitude que só iria piorar a situação, Josafá orou a Deus. Ele sabia que em suas mãos estava a responsabilidade pelo bem estar de todo o povo. Obviamente que não foi uma simples oração, feita às pressas em razão de uma grave situação. Foi uma oração que seria seguida de uma ação.

Diz, ainda, a Palavra de Deus que Josafá teve medo. Entretanto, não foi um medo paralisante. Ciente da grande dificuldade que passaria, ficou com medo mas não deixou que este o dominasse.

2º -) Josafá jejuou ao Senhor e ordenou que todos jejuassem.

*Após orar ao Senhor, Josafá "deu ordem para que todo o povo de Judá jejuasse. Todos **se reuniram para pedir socorro ao SENHOR**; de todas as cidades do país o povo veio a Jerusalém. A gente de Judá e de Jerusalém se reuniu no pátio novo do Templo, e Josafá se pôs de pé no meio deles" (II Cr 20:3/5).*

Não somente o rei orou, jejuou, como também todo o povo se reuniu para buscar ao Senhor. A responsabilidade

de se buscar a Deus não é somente dos pastores e seus auxiliares. Todos devem buscar a Deus. Quando o povo vê que o rei (ou qualquer outro que exerce um cargo de liderança) dá o bom exemplo, todos ficam motivados a ajudar. Ao pedir para o povo jejuar, ele estava deixando claro que a responsabilidade pelo sucesso da nação era de todos e não somente dele.

Conforme já vimos anteriormente, Josafá havia determinado que os sacerdotes e levitas ensinassem a Palavra de Deus ao povo. Pelo que se pode constatar, o povo aprendeu corretamente. No momento de dificuldade, o povo (até os que estavam em outras cidades) se reuniu para buscar a Deus no pátio do templo.

Deve ter sido uma visão extraordinária ver a nação toda se reunindo num único propósito de buscar ao Senhor.

3º -) O próprio Josafá liderou o povo.

Ao contrário do rei Davi que enviou outra pessoa para liderar o país na guerra (o general Joabe), o próprio rei se engajou, pessoalmente, na batalha.

Após a nação se reunir no pátio do templo, diz a Bíblia que Josafá *“orou assim: -Ó SENHOR, Deus dos nossos antepassados! Tu és o Deus do céu e governas todas as nações do mundo. Tu és forte e poderoso, e ninguém pode resistir ao teu poder. Tu és o nosso Deus; expulsaste os moradores desta terra de diante do teu*

povo de Israel e deste a terra deles para sempre a nós, os descendentes de Abraão, teu amigo. O teu povo tem morado nesta terra, e aqui construímos um Templo em tua honra... Mas agora eles nos pagam assim: estão nos atacando para nos expulsar da terra que nos deste para sempre. Ó nosso Deus, castiga essa gente, pois não somos bastante fortes para resistir a esse enorme exército que está avançando contra nós. Não sabemos o que fazer e olhamos para ti, pedindo socorro!" (II Cr 20:6-12).

Era uma oração que refletia exatamente o que havia no coração desse rei.

Ele não começa a oração reclamando das dificuldades ou pedindo socorro. Muita gente acha que "orar bastante" é o mesmo que "pedir bastante". A petição é somente uma parte da oração. **Josafá começou a oração adorando a Deus.** O modelo ensinado por Jesus em Mateus 6 incluía, logo no início, a exaltação a Deus. Josafá, mesmo vivendo antes de Jesus, já sabia que não se ora de qualquer maneira – há maneiras corretas de orarmos a Deus. Ec 5:2 mostra, ainda, que devemos pensar antes de orar.

4º -) Josafá tinha ciência de que havia uma promessa de Deus de que o reinado de Davi não acabaria.

Da mesma forma que Asa, Josafá, sendo descendente de Davi, tinha ciência da promessa de que o reinado de Davi não acabaria. Entretanto, como todos sabem, uma coisa

é conhecer uma verdade; outra, é praticá-la, indo contra todas as circunstâncias desfavoráveis.

Josafá sabia que havia uma promessa de que aquela região pertencia aos descendentes de Abraão. Ela foi dada por Deus a Abraão. Ele sabia que eles tinham o **direito legal** de morar naquela terra (II Cr 20:7). Só podemos orar com base naquilo que é permitido pela Bíblia.

5º -) Josafá estava ciente de que o homem é limitado, mas Deus pode fazer o impossível.

O rei estava ciente, também, de que não tinha o poder suficiente para derrotar o inimigo (II Cr 20:11). Poderia ter pagado para um exército mercenário ajudá-lo, como era comum, mas preferiu buscar a Deus em vez de fazer alianças desastrosas com reis iníquos. Aceitar o fato de que a nossa força vem do Senhor é um fator importante para ser abençoado por Deus.

O inverso também ocorre (e com resultados trágicos), como foi o caso do rei babilônico Nabucodonosor. Em certa ocasião ele estava no terraço de seu palácio, de onde podia avistar parte do reino e afirmou: *“Como é grande a cidade de Babilônia! Com o **meu grande poder, eu a construí** para ser a capital do meu reino, a fim de mostrar a todos a **minha grandeza e a minha glória**”* (Dn 4:30). Ele estava cheio de afirmações sobre “sua grandeza”, “seu poder”... . Foi o que bastou para Deus decretar a queda de seu reino (Dn 4:31). Ele ficou

louco durante sete anos! Quando ele quis para si a glória devida somente a Deus, o Senhor reagiu imediatamente.

O verso 13 de II Cr 20 nos dá uma noção da convocação que Josafá fez ao povo: "*Todos os homens de Judá estavam ali de pé em frente do Templo, junto com as suas mulheres e os seus filhos e até as crianças de colo*".

Toda a nação havia participado dessa mobilização. Até mesmo as crianças pequenas estavam no local.

6º -) O Espírito de Deus veio sobre um de seus servos.

Após Josafá ter aceitado a Palavra de Deus, acabado com a idolatria em seu reino, ensinado a Palavra a todo o povo, ter orado, jejuado e convocado seu povo a buscar ao Senhor, diz a Bíblia que "*de repente, o Espírito de Deus desceu sobre um levita que estava ali no meio do povo. Chamava-se Jaaziel... Jaaziel disse: -Povo de Judá, moradores de Jerusalém e rei Josafá, prestem atenção! Escutem isto que o SENHOR Deus diz: "Não se assustem, não fiquem com medo deste enorme exército, pois a batalha não é contra vocês, mas contra mim. Amanhã vocês os atacarão quando eles vierem pela subida de Zis. Vocês se encontrarão com eles no fim do vale que dá para o deserto de Jeruel. Quando os encontrarem, vocês não precisarão lutar. Fiquem parados ali e verão como o SENHOR Deus salvará vocês. Povo de Judá e moradores de Jerusalém, não se assustem, nem fiquem com medo;*

marchem contra os inimigos amanhã, pois eu, o SENHOR, estarei com vocês." (II Cr 20: 14/17).

O Espírito de Deus "desceu" sobre um levita. Não desceu sobre uma pessoa qualquer. Também não sabemos quem era esse levita, mas, com certeza, deveria ser uma pessoa consagrada a Deus. A presença de um homem de Deus numa família ou numa igreja faz uma grande diferença!

Ainda que alguns afirmem que "Deus usa quem Ele quer", as manifestações sobrenaturais de Deus que tem causado grande impacto através dos tempos, requereram sempre a presença de alguém que servia ao Senhor.

Grandes manifestações de Deus também têm ocorrido sem a presença de um homem de Deus, em certas situações, como no caso do rei Ciro da Pérsia, que derrotou o Império Babilônico e autorizou a volta dos hebreus a sua pátria. Embora desconhecesse a Lei de Deus, Ciro foi "ungido" pelo Senhor (Is 45:1) para libertar os hebreus que estavam cativos em Babilônia. Esse caso, entretanto, é uma exceção.

Outro fato interessante a ser notado é que o levita não estava em algum lugar qualquer. Ele estava "*ali no meio do povo*". Ou seja, **o levita estava onde Deus também estava** e onde Deus queria que ele estivesse - entre as pessoas que buscavam fazer a Sua vontade. É esse o lugar do homem de Deus!

Deus prometeu a salvação de seu povo. Reiteradas vezes na Bíblia é dito que se deve aproveitar a oportunidade de salvação que temos. Todas as chances de salvação se findam com a morte. Após a morte, quem está no céu ou no inferno não conseguirá mudar sua situação. Também não há nenhum lugar na Bíblia que incentive a ideia de que podemos “deixar para outro dia” o fato de aceitarmos a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Muitas pessoas também dizem que irão freqüentar uma igreja quando forem idosos. Se isso acontecesse de verdade, as igrejas estariam cheias de idosos – fato que não é verídico. Ou seja, essas pessoas morreram antes de passarem a fazer parte de uma igreja. **O tempo da salvação é agora!**

Todo o povo esperava a ação de Deus. O povo estava preparado para ouvir e obedecer a Deus.

É muito difícil não ter medo diante do perigo. Entretanto, a Palavra mostrou que eles não deveriam ter medo porque **a batalha era contra Deus.**

7º -) O povo adorou e louvor ao Senhor.

Diz a Bíblia nos versos 18 e 19 de II Cr 20: *“Então o rei Josafá se ajoelhou e encostou o rosto no chão; e todo o povo de Judá e os moradores de Jerusalém também se ajoelharam na presença de Deus, o SENHOR, e o adoraram. Aí os levitas que eram descendentes de Coate e de Corá começaram a louvar o SENHOR, o Deus de Israel, em voz bem alta”.*

Mesmo antes de verem a vitória dos inimigos com seus próprios olhos, Josafá e todo o povo creram que Deus concederia a vitória sobre seus inimigos, antes que esse fato ocorresse. Eles deveriam adorar e louvar a Deus antes da guerra. É isso que é fé. O mundo ensina que devemos "ver para crer". Na Bíblia, a lógica é o inverso: temos que "crer" (em Deus) para "vermos" (a vitória sobre as dificuldades).

Josafá ordenou que *"alguns cantores vestissem roupas sagradas e marchassem à frente do exército, louvando a Deus e cantando assim: "Louvem a Deus, o SENHOR, porque o seu amor dura para sempre."* Logo que começaram a cantar, o SENHOR Deus causou confusão entre os moabitas, os amonitas e os edomitas, e eles foram derrotados" (II Cr 20:21/22).

Eles louvaram a Deus e o Senhor interviu de maneira sobrenatural causando a derrota dos três exércitos. Eles começaram a lutar entre si até que se aniquilaram completamente (II Cr 20:23/24).

Em II Cr 20:25 temos a explicação da causa de Deus ter mandado seu povo ir até o inimigo – foi para retirar os desejos da guerra!

Tempos depois, Josafá cometeu o pecado de aliar-se ao ímpio rei Acazias, de Israel, ao qual a Bíblia afirma que vivia uma vida errada diante de Deus (II Cr 20:35). A Bíblia proíbe alianças desse tipo. O empreendimento de

ambos, de construir navios, foi por água abaixo (II Cr 20:36/37).

O erro de Josafá (e outros personagens) não invalida a Palavra de Deus. Jesus é o nosso referencial e ninguém mais.

8º -) O povo agradeceu pela vitória.

Após essa grande vitória sobre o inimigo, diz a Bíblia que o povo foi até o Templo para louvar ao Senhor. Após conseguirem o que queriam, não se esqueceram de Deus, fato comum em nossa época.

Capítulo VI - Joiada

Um sacerdote pouco conhecido foi o personagem que Deus usou para mudar a história do povo de Judá numa época bastante conturbada. Joiada foi o sacerdote através do qual uma rainha tirana e contrária a Deus foi destronada, uma criança foi ensinada no Caminho do Senhor até tornar-se um rei exemplar e Judá experimentaria um período de grande prosperidade. Tão importante foi esse sacerdote que, após a sua morte, o país foi à ruína, porque não se mantiveram nos ensinamentos de Deus.

Quando o rei Jeorão (que era filho de Josafá) morreu, seu filho Acazias se tornou rei de Judá, ainda jovem, com 22 anos (II Cr 22:1/2). Acazias tinha uma mãe chamada Atalia, que exerceu uma influência maligna durante toda sua vida.

Para piorar a situação, Atalia era filha do rei Acabe, de Israel (II Cr 22:2), um dos piores e mais idólatras reis de Israel, com quem compartilhava o mesmo interesse em servir o demônio Baal e seria uma das herdeiras naturais ao trono de Judá.

Diz a Bíblia que Atalia "*dava maus conselhos a Acazias, e assim ele seguiu o péssimo exemplo da família de Acabe*" (II Cr 22:3). Acazias nomeou para a função de conselheiros algumas pessoas da família de Acabe (II Cr

22:4). Posteriormente, acabou sendo morto pelo rei Jeú, de Israel (II Cr 22:9).

Com a morte de Acazias, sua mãe assumiu o trono de Judá. Se Acazias foi um péssimo rei, Atalia conseguiu ser ainda pior.

Para impedir que outros herdeiros reclamassem o trono, Atalia mandou matar todas as pessoas da família real. Somente Joás, filho de Acazias, não foi assassinado porque foi levado escondido para o templo, sem ela saber (II Cr 22:10/11).

Crendo que todos os descendentes do rei estavam mortos, Atalia assumiu o trono. A partir desse momento Judá mergulharia num dos mais sombrios períodos de sua história.

Foi uma ditadora cruel. Tinha a lealdade do exército e se achava a legítima herdeira do trono. Entretanto, Deus não estava alheio aos acontecimentos.

Infelizmente, quando um tirano assume o poder, todos (ou quase todos), por medo, acabam inevitavelmente, ficando do lado dele, para não morrer. Além disso, estar do lado do governante, além do status era recompensador do ponto de vista financeiro.

Uma pessoa não pensava assim. Era o sacerdote Joiada.

Mesmo sabendo que ficar contra a rainha poderia causar sua morte, preferiu esconder a criança. Entre do lado da rainha e servir a Deus, o que Joiada fez nessa situação? Ele escolheu servir a Deus.

1º -) Joiada tinha certeza de que estava tomando uma decisão baseada na Palavra de Deus.

A única coisa a favor de Joiada era a sua confiança em Deus. Joiada sabia que **Atalia não tinha o direito legal de reinar em Judá**. Ela não era descendente de Davi. Joás é quem era o legítimo descendente. Assim, para que se cumprisse a promessa de Deus de manter a descendência real, alguém precisaria fazer alguma coisa. Embora Deus possa agir sozinho, normalmente Ele age através das pessoas.

Ele precisava confiar integralmente em Deus. Sua vida e de todos aqueles que estavam do lado de Deus dependiam dessa confiança.

Joiada não tinha qualquer sombra de dúvidas de que, ao esconder o descendente de Davi, estava fazendo a Vontade de Deus!

2º -) Joiada precisava identificar outras pessoas que estivessem dispostas a fazer a Vontade do Senhor.

Seria difícil acabar com a tirania de Atalia sozinho. Ele sabia que Deus estava do lado dele. Mas será que somente ele tinha essa intenção de servir ao Senhor?

Elias acreditava que somente ele estava servindo ao Senhor, durante o reinado de Acabe. Deus respondeu afirmando que havia sete mil pessoas que ainda mantinham-se fiéis a Ele (I Rs 19:18). Muitas pessoas acreditam que somente elas estão seguindo ao Senhor corretamente e que todos os demais estão errados. Isso era pretensão. Quando João viu a multidão de salvos no céu, de todas as nações, raças e línguas, com certeza ele não estava se referindo a um grupo específico de pessoas ou igreja.

Joiada precisava identificar outras pessoas que também se mantiveram fiéis ao Senhor. Fazia seis anos que Joás estava escondido no Templo e Joiada acreditava que não dava para esperar mais. Havia chegado a hora de tomar outra decisão crítica: enfrentar a rainha, mostrando ao povo que o legítimo sucessor estava vivo. É lógico que essa não era uma tarefa simples.

Ao tentar descobrir se outras pessoas o apoiariam numa tentativa de restabelecer o reinado legítimo, ele corria o risco de ser traído.

Diz a Bíblia que "... no sétimo ano o sacerdote Joiada mandou chamar os oficiais encarregados dos guardacostas e dos guardas do palácio e disse que viessem ao Templo. Ali ele fez com que jurassem concordar com o

que ele havia planejado fazer. Então lhes mostrou Joás, o filho do rei Acazias, e deu a eles as seguintes ordens: — Quando vocês ficarem de serviço no sábado, a terça parte deve guardar o palácio; a outra terça parte deve ficar de guarda no Portão Sur, e a outra terça parte deve ficar no portão, atrás dos outros guardas. Os dois grupos que deixarem o serviço no sábado ficarão de guarda no Templo para proteger o rei. Vocês devem guardar o rei Joás com as espadas na mão e ir com ele a qualquer lugar aonde ele for. Qualquer pessoa que chegar perto de vocês deve ser morta'. (II Rs 11:4;/9).

É interessante notarmos que, inicialmente, Joiada conseguiu o apoio de cinco oficiais do exército (II Cr 23:1). Depois, estes o ajudaram a conseguir o apoio dos levitas e demais chefes de famílias de todas as cidades de Judá (II Cr 23:2). Somente após isso é que o povo participou da revolta (II Cr 23:16).

A revolução começou, então, “de cima para baixo”. Primeiro foi o sacerdote, depois os generais, os levitas, os chefes de famílias e, finalmente, o povo.

O povo somente aderiu à causa divina quando viu que todos os líderes do país estavam se voltando para Deus. O povo somente pode apoiar uma causa se seus líderes derem o exemplo.

3º -) Joiada entrega ao novo rei uma cópia da Lei.

Joiada, como sacerdote, conhecia o texto de Dt 17:18, o qual afirma que *“quando o rei começar a governar, mandará fazer uma cópia da lei de Deus”* para que o rei a seguisse.

Assim, para que tudo desse certo, era necessário que se seguisse fielmente a Bíblia. Quando Joiada entregou uma cópia da Lei a Joás, diante de todo o povo, ele estava mostrando, para todo o país, que o período de trevas espirituais de Atalia e seus seguidores havia se findado e um novo período estava se iniciando, **baseada nos ensinamentos da Palavra de Deus**. Era o retorno à verdadeira vocação do povo de Israel.

Joás foi ungido por Joiada (II Rs 11:12). Atalia, por sua vez, não foi ungida por nenhum sacerdote ou profeta.

II Rs 11:12 afirma: *“Então Joiada levou Joás para fora, colocou a coroa na cabeça dele e lhe deu uma cópia da Lei. Aí Joás foi ungido e apresentado como rei. O povo bateu palmas e gritou: —Viva o rei!”*

4º -) Joiada educou Joás de acordo com a Palavra de Deus.

Enquanto Atalia não teve a mínima preocupação em educar seu filho Acazias de acordo com a Bíblia Sagrada, muito pelo contrário, ela procurou somente dar maus

conselhos, Joiada entregou a Joás uma cópia da Lei de Deus e ensinou essa Lei.

Ele seguiu à risca a orientação bíblica de que devemos educar *“a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele”* (Pv 22:6). Aliás, se toda a humanidade seguisse os conselhos bíblicos e fosse educada desde criança nos ensinamentos bíblicos, o mundo seria bem melhor.

Felizmente, Joás teve a oportunidade de ser criado por um homem temente a Deus. E isso traria um ótimo resultado no futuro.

5º -) Joiada faz uma aliança do povo com Deus.

É muito interessante notarmos que embora o povo temesse a rainha, quando Joiada assumiu uma posição firme diante de Deus, o povo também se voltou para Deus. Era de se esperar que o povo temesse apoiar um novo rei. Mas foi justamente o contrário. Diz a Bíblia que *“o povo bateu palmas e gritou: - Viva o rei”* (II Rs 22:12). *“... Todo o povo estava gritando de alegria e tocando trombetas”* (II Rs 22:14).

Com o apoio do povo, não havia como deter a revolução. Após a rainha ser assassinada, diz a Bíblia que *“O sacerdote Joiada fez uma aliança entre o SENHOR Deus, e o rei, e o povo, a fim de que eles fossem o povo de Deus. Fez também um acordo entre o rei e o povo. Então o povo*

foi até o templo do deus Baal e o derrubou. Eles despedaçaram os altares e os ídolos e ali, em frente dos altares, mataram Matã, o sacerdote de Baal. Joiada pôs guardas no Templo" (II Rs 11:17/18).

A aliança de Joiada com o povo tinha a intenção de restabelecer a comunhão do povo com Deus. O povo tinha se afastado de Deus para servir falsos "deuses" e haviam se esquecido do Senhor. Atalia ficou cerca de sete anos no poder. Recuperar esse tempo perdido seria uma árdua tarefa.

6º -) Joás manda restaurar o Templo.

Seguindo os conselhos de Joiada, Joás fez um bom reinado. Após acabarem com o templo e os altares de Baal, Joás determinou que fossem arrecadados os impostos para a reforma do Templo (II Rs 12:4/5). Diz a Bíblia que Atalia "*e seus seguidores haviam estragado o Templo" (II Cr 24:7). Como se não bastasse o desleixo da rainha e seus seguidores, ainda usaram os objetos sagrados na adoração a Baal! (II Cr 24:7).*

Quando o assunto é dinheiro, é de se esperar que o povo se aborrecesse com a cobrança de impostos. Não foi o que aconteceu. Diz a Bíblia que o povo contribuiu alegremente com isso (II Cr 24:10).

Vendo que o dinheiro estava sendo bem aplicado, o povo se sentiu motivado a ajudar. Ajudaram tanto que houve

até mesmo sobra de recursos (II Cr 24:14). Diz a Bíblia que o Templo ficou até melhor do que estava antes! (II Cr 24:12/13).

A morte de Joiada

Através de Joiada, Deus fez um milagre em Judá que não poderia ocorrer, de forma alguma, se não fosse por uma intervenção divina direta.

Um povo idólatra, com medo de uma rainha tirana e afastado de Deus encontraria, novamente, o Caminho do Senhor através de um homem simples, mas cheio de coragem e fé.

Foi tão impressionante a influência desse sacerdote na vida do jovem rei que a Bíblia afirma que *“enquanto o sacerdote Joiada vivia, Joás fez o que agrada a Deus, o Senhor”* (II Cr 24:2).

Infelizmente, após a morte de Joiada, o rei Joás abandonou a fé em Deus. O povo, seguindo o exemplo do rei, voltou para a idolatria (II Cr 24:18).

Por mais incrível que pareça, o próprio rei Joás deu ordens para que o filho de Joiada, Zacarias, fosse assassinado, pois este havia exortado o povo a voltar-se a Deus. Ele foi assassinado dentro do próprio Templo! (II Cr 24:20/21).

A conseqüência dos pecados de Joás e do povo foi catastrófica, como era de se esperar. Repetindo os erros de seus antecessores, bem como dos reis de Israel, Joás levou seu país ao abismo. Foram derrotados na guerra contra a Síria, o país foi saqueado, as autoridades foram assassinadas e tudo isso aconteceu diante de um exército inferior ao de Israel! A Bíblia diz, ainda, que a causa disso ter acontecido foi que eles abandonaram a Deus (II Cr 24:23/24). Ou seja, a culpa de tudo isso estar acontecendo era deles mesmos!

Ninguém está livre das conseqüências desastrosas do afastamento de Deus: até o próprio rei Joás foi assassinado por uma revolta liderada por dois de seus oficiais (II Cr 24:25).

Joás foi fiel a Deus enquanto o sacerdote Joiada estava vivo. Após a morte deste, ele se afastou completamente do Senhor. O segredo para manter-se firme até o fim é não depender somente de homens, por mais fiéis a Deus que sejam, mas confiarmos em Deus.

Capítulo VII - Ezequias

Ezequias foi filho do rei Acaz (que, por sua vez, foi trineto de Joás). Após um péssimo reinado de Acaz, o povo estava, novamente, afastado do Senhor. Acaz praticou outra vez a idolatria. Construiu imagens do “deus” Baal (II Cr 28:2), chegando, inclusive, a assassinar seus filhos, queimando-os como ofertas aos ídolos que ele tanto gostava! (II Cr 28:3).

A conseqüência de tudo isso já era esperada por aqueles que entendem a Palavra de Deus: derrotas militares, com grande perda de soldados (II Cr 28:5/6), tragédia na família (morte do filho de Acaz – II Cr 28:7), perda das pessoas próximas a ele (assassinato do chefe do palácio e do primeiro ministro - II Cr 28:7), perdas materiais (saques – II Cr 28:8), humilhações (II Cr 28:19 e anteriores) e ameaça de países estrangeiros (II Cr 28:20). Acaz acabou tendo que vender tudo o que tinha para tentar salvar seu país, mas nem isso adiantou (II Cr 28:21).

O pecado cobrou um preço amargo. E tudo isso poderia ter sido evitado se o rei e o povo estivessem no Caminho do Senhor. Bastava ter continuado na obediência a Deus.

Mesmo depois do país estar completamente arruinado, Acaz conseguiu piorar ainda mais a situação. Diz a Palavra que ele se entregou ainda mais à idolatria (II Cr 28:22/23). Não contente em se arruinar sozinho, estendeu

seu mal exemplo a todo o país: proibiu o culto a Deus (II Cr 28:24) e mandou construir altares pagãos em todas as cidades de Judá (II Cr 28:25).

Infelizmente, como acontece muito freqüentemente, a pessoa que está indo para o inferno acaba influenciando outras pessoas também à perdição. Compete a cada pessoa escolher o caminho correto. O Caminho correto é Jesus (Jo 14:6).

Com sua morte, Ezequias assumiu o trono. Entretanto, Ezequias foi diferente de seu pai. Embora todos saibam que as circunstâncias influenciam no comportamento do filho, não há na Bíblia nenhum ensino no sentido de que filhos que nascem em lares desestruturados (onde há agressões, vícios, abusos, etc) seguirão, necessariamente, o mau exemplo de seus pais.

A prova disso foi Ezequias. II Cr 31:20/21 afirma que ele *“sempre foi bom, correto e fiel em todos os serviços que prestou ao SENHOR, seu Deus. Tudo o que Ezequias fez para o Templo ou em obediência à lei deu certo porque ele procurou sempre seguir com todo o coração a vontade de Deus”*.

Durante o reinado de Ezequias, houve duas grandes vitórias que o Senhor concedeu: a primeira, foi a restauração do país e, a segunda, a vitória sobre o maior império daquela época - os assírios.

Primeira parte – a restauração do país

Embora tenha assumido um reino completamente devastado, tanto espiritualmente como materialmente, diz a Bíblia que Ezequias rompeu o acordo com os assírios e venceu os filisteus. De acordo com a Bíblia, essas vitórias ocorreram porque *“o Senhor estava com ele, e ele teve sucesso em tudo o que fez”* (II Rs 18:7).

Ezequias não esperou ninguém fazer a Vontade de Deus. Ele próprio tomou a iniciativa de buscar a Deus.

Os fatos que possibilitaram os milagres da restauração do reino, do povo e da vida espiritual são os seguintes:

1º -) Ezequias restaurou o culto.

Logo no primeiro mês do reinado, Ezequias determinou a reabertura do pátio do Templo (II Cr 29:3). Ele tinha 25 anos quando assumiu o trono. Poderia ter feito muitas obras relacionadas a sua idade, como parques de diversões e zoológicos. Mas ele sabia que tudo poderia esperar. Havia algo, contudo, que era urgente – a restauração da adoração!

Deus tem prioridade. O Senhor vem antes de qualquer coisa! Ele começou a restauração pela ordem correta – começou pelo Templo.

2º -) Ezequias determinou que os líderes religiosos se voltassem a Deus.

Numa sociedade em que há poucos bons exemplos para se espelhar, o líder religioso é aquele que mais deve se esforçar em seguir o exemplo de Jesus. Maus exemplos estavam em toda parte. Entretanto, Ezequias deu o exemplo. Ele não ficou esperando dos outros.

O próximo passo após abrir os portões do templo era fazer com que os responsáveis pela adoração (sacerdotes e levitas) estivessem aptos a fazer a obra de Deus com responsabilidade e dedicação.

Ezequias determinou que os levitas se purificassem e também que purificassem o Templo, retirando tudo aquilo que era impuro (II Cr 29:5). Isso tudo foi feito conforme determinado. **Foram necessários 16 dias para tirar da igreja tudo o que não prestava (II Cr 29:17).**

3º -) Ezequias reconheceu que o afastamento de Deus era a causa dos problemas que o país estava enfrentando.

Parece óbvio essa afirmação, mas ainda há inúmeras pessoas, até dentro das igrejas, que atribuem a Deus todo tipo de tragédia – Deus quis assim, afirmam eles. Será que é a Vontade de Deus que uma pessoa viva infeliz e

perdida no pecado? A Vontade de Deus é que todos sejam salvos. Jesus quer que tenhamos vida em abundância (Jo 10:10), ou seja, em todos os aspectos!

Entretanto, Deus não pode forçar o homem a servi-LO. Ele deu o livre arbítrio para o ser humano, para que cada pessoa escolha seu próprio Caminho. Embora cada um possa escolher o rumo de sua vida, Deus mostra o Caminho da Salvação através de Jesus Cristo (Jo 14:6).

A Bíblia diz que aquele que confessa o pecado e o deixa recebe o perdão de Deus (Pv 28:13). Não podemos negar o pecado, como fez Caim, ou tentar **justificar** o pecado, como Adão. O tempo também não tem o poder de perdoar o pecado. Somente a confissão é que pode apagar essa mancha (I Jo 1:9).

Ezequias **reconheceu** que quando o povo abandonou a Deus (II Cr 29:6/7), foi essa infidelidade que gerou tragédias (II Cr 29:8/9) e não Deus. O pecado era o grande causador dos problemas do país.

4º -) Ezequias fez uma aliança com Deus e conseguiu motivar o povo a aderir a essa aliança.

Ezequias soube como motivar as pessoas a servirem a Deus. Ele se dirigiu aos levitas dizendo: "*Portanto, meus filhos, não sejam relaxados, pois o SENHOR os escolheu para que vocês o sirvam no Templo, para que ajudem nos*

cultos de adoração e para que queimem incenso em honra dele" (II Cr 29:11).

Ele mostrou a eles que servir a Deus era, na verdade, um privilégio! Não é um sacrifício, como muitos pensam. Ele poderia ter criticado os levitas pela falta de cuidados com o culto a Deus e pelo relaxo deles, no passado. É a atitude normal da maioria dos líderes. Ezequias, contudo, era sábio.

Ele preferiu esquecer o passado e viver daqui para a frente. Remoer o passado só causa problemas. Ezequias soube motivar as pessoas. Lembrou os levitas quem eles eram (homens de Deus) e que a partir daquele momento estava começando uma restauração espiritual. O passado deveria ficar para trás (e não ficar o tempo se lembrando do que aconteceu). Importava o que iria acontecer daquele momento em diante!

Num culto de adoração, em II Cr 30:22 "*Ezequias elogiou todos os levitas que haviam dirigido tão bem o culto de adoração*". Ele sabia muito bem como motivar o povo.

É importante observar, também, a ordem em que ocorreu esse avivamento espiritual. Começou com o **rei** (ele agiu corretamente tomando a iniciativa de buscar a Deus e não ficar esperando dos outros ou culpando outras pessoas por seus fracassos), depois foram os **levitas** que voltaram a trabalhar na Obra do Senhor e, finalmente, a restauração se estenderia ao **povo**.

Conforme já mencionamos acima, a ordem correta de qualquer restauração/ avivamento espiritual é de "cima para baixo". Se os líderes não derem o bom exemplo, raramente o povo estará motivado.

5º -) Ezequias restaurou os sacrifícios.

Somente **depois** que o Templo foi reaberto, purificado e os levitas estavam com a vida em ordem é que Ezequias determinou que os sacrifícios voltassem a ser feitos (II Cr 30:20 e seguintes). Como se pode notar, Ezequias sabia que o culto a Deus não deveria ser feito de maneira relaxada. Havia requisitos para que Deus pudesse ser cultuado corretamente.

Os levitas restauraram também o louvor e a adoração (II Cr 30:30). O povo estava tão animado a buscar ao Senhor que as pessoas voluntariamente apresentaram sacrifícios para serem queimados (II Cr 30:31).

Diz a Bíblia ainda: "*Para esses sacrifícios, ofereceram a Deus setenta touros novos, cem carneiros e duzentas ovelhas. Para as ofertas de gratidão, foram oferecidos seiscentos touros e três mil carneiros*" (II Cr 30:32/33). Repare que quando o rei determinou os sacrifícios, foram apenas 28 animais. Desde que o povo aderiu à restauração, o número de animais sacrificados era de quase 4 mil! Quanto mais pessoas crerem em Deus e O obedecerem, melhores serão os resultados!

Resultado: o povo começa a buscar a Deus.

A Bíblia diz em II Cr 30:36: *“Ezequias e todo o povo ficaram alegres com o que Deus havia feito por eles; pois tudo isso aconteceu muito depressa”*. Quando o povo vê que os líderes estão seguindo fielmente a Deus, o povo também adere.

Diz a Bíblia que *“o rei Ezequias enviou mensageiros por toda a terra de Israel e de Judá e mandou cartas para o povo das tribos de Efraim e de Manassés, convidando todos para virem ao Templo em Jerusalém a fim de comemorar a Festa da Páscoa em honra do SENHOR, o Deus de Israel”* (II Cr 30:1).

Não somente o povo de Judá foi convidado para participar da festa da páscoa (que há muito não era praticada), como também hebreus das tribos de Efraim, Manassés e Dã (no norte de Israel – II Cr 30:5), que ficavam em Israel e que, freqüentemente, estavam em conflito com Judá.

A obra de Deus, quando é feita com dedicação, ultrapassa as fronteiras.

O povo foi convocado a voltar-se novamente a Deus. O conteúdo da mensagem é belíssimo e o leitor poderá lê-la abaixo (II Cr 30:6/9):

“Os mensageiros obedeceram à ordem do rei e levaram as cartas do rei e também as cartas das altas autoridades por toda a terra de Israel e de Judá. Elas diziam assim: “Povo de Israel, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, e assim ele voltará para vocês que escaparam do poder dos reis da Assíria. Não sejam como os seus antepassados e como os seus patrícios, que foram infiéis ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados. Foi por isso que ele os destruiu, como vocês estão vendo. Não sejam teimosos como os seus antepassados, mas sejam obedientes ao SENHOR. Venham ao Templo, que ele separou para a sua adoração para sempre, e adorem a Deus a fim de que ele pare de ficar irado com vocês. Se vocês voltarem para Deus, então os inimigos que levaram os seus parentes e os seus filhos como prisioneiros terão pena deles e os deixarão voltar para casa. Pois o SENHOR, nosso Deus, é bondoso e misericordioso e os aceitará se vocês voltarem para ele.”

O povo obedeceu a ordem de Deus (II Cr 30:12).

Uma multidão foi à Jerusalém para comemorar a Festa dos Pães sem Fermento e da Páscoa. Muitos altares de Baal que ainda restavam foram destruídos (II Cr 30:14).

As festividades estavam tão animadas e o culto tão atrativo que a festa, planejada para sete dias, foi prorrogada para mais sete! (II Cr 30:21 e 23).

“Houve grande alegria em toda a cidade de Jerusalém, pois desde o tempo de Salomão, rei de Israel e filho de

Davi, nunca havia acontecido uma coisa assim. Os sacerdotes e os levitas, de pé, pediram as bênçãos de Deus para o povo. E Deus, no seu santo lar no céu, ouviu a oração e atendeu o pedido deles" (II Cr 30:26/27).

Foi tudo feito com tanta organização e convicção que Deus ouviu a oração e atendeu o pedido deles!

Prosperidade até demais

Quando o povo vê que seus líderes estão trabalhando corretamente e com honestidade, todos ficam motivados a cooperar. O povo doou, alegremente, aos sacerdotes, o dízimo, bem como trigo, vinho, azeite, mel e muitos produtos que eles haviam plantado (II Cr 31:4/5).

O verso 10 de II Cr 31 diz que *"... Desde que o povo começou a trazer todas estas ofertas ao Templo, nós temos tido bastante para comer, e tem sobrado muita coisa; o SENHOR Deus tem abençoado o seu povo, e por isso temos comida até demais".*

Segunda parte - A invasão assíria

Após essa belíssima restauração da nação, um grave problema surgiria nas fronteiras da nação judaica, na forma de um poderoso império. Eram os assírios.

A Assíria era um poderoso império militar que já havia conquistado grande parte daquela região do Oriente Médio. Ficaram famosos por sua crueldade e por seu desejo de conquista. Foi um império terrível. Praticavam todo tipo de atrocidades contra seus inimigos vencidos. Em sua época, não possuíam rivais à altura.

Agora, os olhos desse gigante estavam voltados para a pequena nação de Judá. Orgulhosos de seu histórico de conquistas, para eles Judá seria apenas mais um pequeno país a ser conquistado e incorporado ao imenso império.

Quando fica sabendo da aproximação do inimigo, mesmo sem ter um exército adequado para enfrentar os assírios, Ezequias encoraja seu povo dizendo: *“Sejam fortes e corajosos! Não fiquem assustados, nem tenham medo do rei da Assíria e do seu enorme exército. Pois aquele que está do nosso lado é mais poderoso do que o que está do lado dele. Ele só conta com a força dos homens, mas do nosso lado está o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear por nós. E o povo ficou animado ao ouvir as palavras do rei Ezequias”* (II Cr 32:7/8).

O povo ficou animado a crer em Deus. Entretanto, o inimigo é insistente.

A 1ª estratégia de Satanás para derrotar o povo de Deus: aterrorizar e intimidar pelas circunstâncias.

A forma mais fácil e comum de desanimar uma pessoa é através das circunstâncias.

O comandante do exército assírio, Senaqueribe, disse ao povo de Judá: *“quero saber como é que vocês, moradores de Jerusalém, podem se sentir seguros ficando aí enquanto o exército inimigo está cercando a cidade. Ezequias diz que o SENHOR, o Deus de vocês, os livrará das minhas mãos; mas ele os está enganando, e vocês morrerão de fome e de sede”* (II Cr 32:10/11).

Era só olhar ao redor da nação para ver que o inimigo os havia cercado. Em pouco tempo, sem ajuda, o país entraria em colapso – sem água e comida. O comandante assírio quis aterrorizar o povo. Quando estes viram o exército inimigo bem próximos deles, e infinitamente mais poderoso que o de Judá, é evidente que o povo ficou aterrorizado.

A 2ª estratégia de Satanás para derrotar o povo de Deus: confundir a fé da pessoa.

Senaqueribe disse que *“foi o próprio Ezequias que acabou com os lugares de adoração e com os altares desse Deus e disse ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém que adorassem a Deus diante de um altar só e queimassem incenso somente naquele altar”*.

O “deus” que Senaqueribe se referia eram os deuses feitos por mãos humanas. Na visão dele, quando Ezequias acabou com toda aquela idolatria, ele achava que Ezequias tinha, também, acabado com os “deuses”!

Entretanto, os ídolos destruídos não representavam o Deus Verdadeiro. Senaqueribe queria, também, fazê-los acreditar que foi um erro o que eles fizeram.

Depois, ele afirma o seguinte: *“Será que vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos com os povos de outras nações? Vocês pensam que os deuses daquelas nações foram capazes de salvá-las das minhas mãos? Não houve nenhum deus das nações que os meus antepassados conquistaram que fosse capaz de salvar o seu povo do meu poder. Então por que é que vocês pensam que o seu Deus pode salvá-los das minhas mãos? Portanto, não deixem que Ezequias os engane assim. Não se iludam, não acreditem nele. Nunca houve nenhum deus que pudesse salvar o seu povo do poder dos meus antepassados ou do meu poder. Muito menos o Deus de vocês poderá salvá-los!”* (II Cr 32:13/15).

Ezequias estava dizendo que nenhum “deus” das outras nações salvou esses mesmos países dos assírios. Assim, o Deus de Ezequias também não poderia salvá-lo. O povo sabia muito bem da crueldade dos assírios, especialmente com relação aos povos vencidos.

Além disso, o comandante Assírio queria dividir o povo: alguns iriam achar que Ezequias tinha agido corretamente

destruído os ídolos. Outros iriam achar que foi um erro. Assim, além de tudo o que estava acontecendo, iria surgir um conflito interno dentro do país. Era hora do povo estar unido contra o inimigo!

A 3ª estratégia de Satanás para derrotar o povo de Deus: tentar fazer o povo acreditar que Deus não iria fazer nada.

Ao dizer ao povo que o Deus de Ezequias não iria salvá-los (II Cr 32:17), eles quiseram por em dúvida a fé do povo. Um país sem condições de se rivalizar militarmente e sem fé seria uma presa fácil para os assírios.

“Onde está Deus que não os livra do inimigo?” A visão dos soldados cercando por todos os lados era aterradora. “Será que Deus vai nos ajudar?” Embora alguns digam que “Deus tarda, mas não falha”, Deus não “tarda” – Ele age na hora certa!

A 4ª estratégia de Satanás para derrotar o povo de Deus: iludir o povo com falsas promessas.

Os oficiais disseram ao povo (que a essa altura já estavam passando necessidades, pois a cidade havia sido cercada), que *“o rei da Assíria manda que vocês saiam da cidade e se entreguem. Vocês terão licença para comer uvas das suas próprias parreiras e figos das suas figueiras e para*

beber água dos seus próprios poços, até que o rei os leve para morar num país parecido com o de vocês, onde há plantações de uvas para fazer vinho e onde há trigo para fazer pão. É uma terra de oliveiras, azeite e mel. Se fizerem o que ele está mandando, vocês não morrerão, mas viverão. Não deixem que Ezequias os engane, fazendo vocês pensarem que o SENHOR vai salvá-los" (II Rs 18:31/32).

Afirmar que a Assíria seria um lugar melhor para morar do que em Jerusalém (que Deus preparou) é o pior engano que existe. Não há lugar melhor para nós do que aquele que Deus escolheu. Nada do que Satanás prometa pode superar aquilo que Deus preparou para nós.

Para quem está passando fome, morar numa terra de "oliveiras, azeite e mel", como foi mostrado, é extremamente tentador! Entretanto, tudo isso era só um engano. Quem garantiria essa vida confortável? É óbvio que se o povo fosse conquistado, os judeus não teriam nenhuma "vida boa" na Assíria. Viveriam sob um pesado jugo e descobririam, tarde demais, que haviam sido enganados.

A 1ª resposta de Deus através de Ezequias: Deus envia um profeta.

Enquanto Satanás enviou o exército do maior império do mundo para destruir Judá, Deus, em contrapartida, enviou

um único homem para ajudar Ezequias – era o **profeta Isaías** (II Rs 19:3 e seguintes).

Podia não parecer, mas a ação de um único homem de Deus pode mudar o curso da história. A presença de Isaías se mostraria decisiva nesse cenário caótico.

O rei já havia tomado algumas atitudes corretas. Primeiramente, **se arrependeu de seus pecados**, rasgando suas roupas (símbolo do arrependimento - II Rs 19:1). Depois, foi ao Templo (II Rs 19:1). A igreja ainda é o melhor lugar para se buscar a Deus. Seus assessores mais próximos também seguiram o bom exemplo de Ezequias e se arrependeram (II Rs 19:2).

Após fazer aquilo que **estava ao alcance dele** (se arrepender e ir ao Templo), pediu ajuda do profeta Isaías, para que fosse feito aquilo que estava **além do alcance dele** (II Rs 19:3/4).

A 2ª resposta de Deus através de Ezequias: a vitória do povo ocorreria através da fé em Sua Palavra.

A resposta de Deus através de Isaías não foi que Deus enviaria um exército maior do que o dos assírios e nem que eles deveriam fazer uma aliança com outra nação para os ajudar. Ele disse o seguinte: "*... O SENHOR Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo. Deus vai fazer o rei assírio ouvir uma notícia que o fará voltar para*

a terra dele, e Deus vai fazer com que ele seja morto ali.” (II Rs 19:6/7).

Muito mais do que apenas avisar de Ele concederia uma vitória sobre o inimigo, a profecia continha vários detalhes: 1º O inimigo ouviria uma notícia; 2º essa notícia seria o motivo de Senaqueribe voltar para seu país; 3º o rei seria morto em seu próprio país.

É lógico que somente uma intervenção sobrenatural de Deus poderia fazer o rei Assírio retornar para seu país, após estar a apenas um passo de conquistar mais uma presa.

Em Is 31:8 encontramos uma profecia a respeito da ação de Deus sobre os inimigos de Judá: *“O SENHOR diz: “Uma espada derrotará os assírios, uma espada os matará; mas não será a espada de um ser humano. Eles fugirão da batalha, e os seus jovens serão feitos escravos”*.

A 3ª resposta de Deus através de Ezequias: Deus envia um anjo para destruir o exército inimigo.

Ezequias, após ser ameaçado pelo terrível inimigo, vai até o Templo para orar ao Senhor (II Rs 19:14). O texto sagrado diz que *“naquela noite o Anjo do SENHOR foi até o acampamento dos assírios e matou cento e oitenta e cinco mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos”* (II Rs 19:35).

Enquanto Satanás somente decepçiona aqueles que o seguem, Deus zelou pelo fiel cumprimento de Sua Palavra.

Ezequias poderia ter pagado a um exército para defender seu país, mas ele preferiu confiar em Deus.

O resto da profecia foi cumprida em II Rs 19:36:/37 *“Então Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá. Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus Nisroque, os seus filhos Adrameleque e Sarezzer o mataram à espada e fugiram para a terra de Ararate. Outro filho seu, chamado Esar-Hadom, ficou no lugar dele como rei”.*

A exatidão no cumprimento da profecia foi impressionante. Foi cumprida fielmente, até nos detalhes.

O povo que viu essa incrível ação de Deus teve a certeza de que valia a pena servi-IO!

Capítulo VIII - Josias

Quando o ímpio rei de Israel Jeroboão assumiu o trono, após a morte de Salomão, ele abandonou a adoração ao Deus Verdadeiro e fez dois altares pagãos em seu país. No reino de Judá, no sul, o Senhor continuava sendo adorado no Templo. Jeroboão construiu esses altares porque não queria que seu povo fosse adorar o Senhor no templo de Jerusalém, pois temia que eles passassem para o lado de Judá.

A construção desses altares, contudo, era contra a Vontade de Deus. Essa ofensa não passou despercebida aos Olhos de Deus. I Rs 13:1/2 afirma que *“por ordem do SENHOR Deus, um profeta de Judá foi a Betel e chegou ali quando Jeroboão estava diante do altar para oferecer o sacrifício. Seguindo a ordem do SENHOR, o profeta falou assim contra o altar: -Ó altar, ó altar! O que o SENHOR Deus diz é isto: “Vai nascer um descendente de Davi que se chamará Josias. Em cima de você, ó altar, ele matará os sacerdotes”.*

A profecia continha quatro detalhes importantes: 1º -) aquele altar seria destruído por um descendente de Davi; 2º -) ele se chamaria Josias; 3º -) sobre esses altares sacerdotes (pagãos) seriam assassinados.

Seria impossível “imaginar” uma cena futura como essa com tantos detalhes. Séculos depois, essa profecia se

cumpriria literalmente, pelas mãos de um grande rei de Judá – o rei Josias, neto de Manasses.

Josias foi um grande restaurador de seu país. Um homem temente ao Senhor, que herdou um país arruinado por seu pai e antecessor, o rei Amon.

A precisão profética ocorreu nos menores detalhes. Diz a Bíblia em II Cr 23:14/15: *“O rei Josias fez em pedaços as colunas do deus Baal, derrubou os postes-ídolos e cobriu de ossos de gente o lugar onde eles haviam estado. Josias também derrubou o lugar de adoração que ficava em Betel e que havia sido construído pelo rei Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito o povo de Israel pecar. Josias derrubou o altar, quebrou as suas pedras em pedaços e as esmigalhou até virarem pó”*.

Informa a Bíblia, referindo-se a Josias que *“não houve antes nenhum rei como ele, que servisse a Deus, o SENHOR, com todo o seu coração, mente e força, obedecendo a toda a Lei de Moisés; e depois nunca houve outro rei igual a ele”* (II Rs 23:25). Fez uma Festa da Páscoa memorável e foi obediente a Deus.

O que fez esse homem para alcançasse tanto sucesso?

Josias tinha 08 anos de idade quando se tornou rei de Judá, por ocasião da morte de seu pai. Governou 31 anos (II Rs 22:1). Foi filho de um péssimo rei, que não seguia a Deus. Embora as expectativas pudessem indicar que essa criança seria “traumatizada” ou revoltada com a vida,

por ter crescido num ambiente contrário a Deus e por ter ficado órfão aos 08 anos, a pequena criança se tornaria um grande homem de Deus.

Era costume na época o rei, caso ainda fosse criança, ser educado por um sacerdote, conforme ocorreu com o rei Joás. Se o sacerdote orientasse corretamente a criança no Caminho do Senhor, provavelmente a criança cresceria no temor ao Senhor. O contrário também poderia acontecer. Da mesma forma que Joás, Josias foi corretamente orientado na Lei do Senhor. Nada é mencionado a respeito desse sacerdote. Foi um herói sem nome. Não teve a intenção de usar sua influência sobre a criança para proveito próprio. Se o fizesse, teria ficado conhecido de alguma forma. De forma similar ao ocorrido com Joiada, esse sacerdote não sabia que estava educando uma criança que se tornaria um dos maiores homens de Deus de todos os tempos!

1º -) Josias havia dedicado sua vida, desde cedo, a adorar a Deus.

Ao tomar suas primeiras decisões, vemos que o foco de sua atenção era o Templo do Senhor. Logo aos 16 anos "*Josias começou a adorar o Deus do seu antepassado Davi*" (II Cr 34:3). Numa idade em que os jovens pensam apenas em viajar, se divertir, viver sem compromissos e com grande tendência para escolher o caminho fácil do

mundo, Josias tinha um caráter diferente. Ele estava preocupado em adorar a Deus.

Ainda que alguns afirmem que vão esperar ficarem bem velhos para servir a Deus (ou seja, quando estiverem mais próximos do fim, depois que tiverem “gozado” a vida) a verdade é que quanto antes a pessoa se converter, melhor. Apenas a vontade de se converter não salva. De pessoas bem intencionadas o inferno já está cheio. Deus não dá garantias de vida a ninguém. Pode-se morrer bem jovem e prestar contas a Deus.

No caso de Josias, viver de acordo com a Vontade de Deus, além de evitar uma série de problemas (drogas, revoltas, etc.), foi uma bênção não somente para ele, mas para todo o país.

2º -) Josias precisava acabar com a idolatria demoníaca.

Aos 20 anos Josias “começou a purificar a terra de Judá e a cidade de Jerusalém, destruindo os lugares pagãos de adoração, os postes-ídolos e as outras imagens de pedra e de metal. Na presença dele, foram derrubados os altares do deus Baal, e ele mesmo quebrou os altares de incenso que estavam em cima deles. Quebrou também os postes-ídolos e as outras imagens de pedra e de metal, os esmigalhou até virarem pó e espalhou o pó em cima das

sepulturas das pessoas que tinham oferecido sacrifícios a esses ídolos.” (II Cr 34:3/5).

Conforme se vê, havia idolatria em todo o país. Ele não enviou outra pessoa para cumprir com o propósito divino - Ele próprio se encarregou de liderar esse projeto (II Cr 34:7). Mandar outro fazer aquilo que a própria pessoa precisa fazer nunca é correto. Cada pessoa deve fazer a sua parte!

3º -) Josias determinou a restauração do Templo.

Aos 26 anos Josias determinou que fosse restaurado o Templo do Senhor.

É impressionante o fato de que o país, após a morte de Ezequias, ter tido um rei péssimo que em poucos anos arruinou novamente a nação através da idolatria. Manasseis foi um péssimo rei. Ainda que tivesse se convertido, não acabou com a idolatria no país inteiro e seu neto Amon, também foi um péssimo rei. Coube ao bisneto de Ezequias a árdua tarefa de restaurar o país novamente!

Ao contrário do que muitos crêem, Alexandre, o Grande, não foi o mais jovem conquistador do mundo. Esse título pertence a Jesus Cristo, que, aos 33 anos havia conquistado o mundo não pela força das armas, como o rei macedônio, mas pelo poder do Amor de Deus. Josias também foi um grande conquistador, pois desde jovem se

dedicou a servir ao Senhor e aquela geração inteira teve a oportunidade de conhecer a Deus.

Destruíu, também, os quartos dos prostitutas que ficavam dentro do Templo (II Rs 23:7). A prostituição era praticada como forma de adorar os deuses pagãos. É quase inacreditável que uma prática desse tipo fosse praticada até mesmo dentro do Templo Sagrado!

4º -) O Livro da Lei é achado e Josias decide obedecê-lo.

O país esteve tanto tempo distante de Deus, no tempo de Manassés e Amon que até mesmo o Livro da Lei (o Pentateuco ou os cinco primeiros livros de Moisés) havia sido perdido!

O Livro foi encontrado no próprio Templo, pelo Sacerdote Hilquias (II Cr 34:14). Logo levaram o livro para o rei Josias. Ao tomar conhecimento do conteúdo da Palavra de Deus, Josias ficou muito preocupado e pediu que orassem em favor dele e de todo o povo *“porque os nossos antepassados não fizeram o que este livro manda”*. (II Rs 22:13). Ele estava ciente das conseqüências de não obedecer à Palavra de Deus.

A Palavra de Deus afirma a respeito dEla própria: *“Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para*

ensinar a Verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver” (II Tm 3:16).

Josias não menosprezou a Palavra. Ao ver que a nação não A seguia, orou ao Senhor.

O resultado de se fazer o que a Lei determinava

O arrependimento de Josias e o fato de servir a Deus provocou a resposta dEste, que veio por intermédio da profetisa Hulda: “...*Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, vou castigar a cidade de Jerusalém e todo o seu povo, como está escrito no livro que o rei leu. Eles me abandonaram e têm oferecido sacrifícios a outros deuses e assim me fizeram ficar irado por causa de todas as coisas que têm feito. A minha ira se acendeu contra Jerusalém e não vai se apagar. Eu, o SENHOR, o Deus de Israel, digo isto a respeito do rei: "Você ouviu o que está escrito no livro, e se arrependeu, e se humilhou diante de mim, rasgando as suas roupas e chorando quando ouviu como ameacei castigar a cidade de Jerusalém e o seu povo..." (II Rs 22:16/19).*

A destruição futura do país tinha uma causa bem definida: o povo havia abandonado a Deus e se voltado aos ídolos!

Josias já era um bom rei, que seguia a Deus e a nação já estava se voltando a Deus. Mas o rei queria mais. Ele queria que o país inteiro (e não apenas as cidades

próximas do palácio) passassem por um processo profundo de conversão!

A primeira reação de Josias à leitura da Palavra de Deus: todo o povo fez uma aliança com Deus.

Diz a Bíblia que "o rei Josias ordenou que todas as autoridades de Judá e de Jerusalém se reunissem com ele, e eles foram todos juntos até o Templo, acompanhados pelos sacerdotes, pelos profetas e por todo o resto do povo, tanto os mais importantes como os mais humildes. Então o rei leu diante deles todo o Livro da Aliança que havia sido achado no Templo. Ele ficou perto da coluna real, em pé, e fez com Deus, o SENHOR, uma aliança pela qual eles lhe obedeceriam e guardariam as suas leis e mandamentos com todo o coração e com toda a alma. E também cumpririam tudo o que a aliança mandava fazer, como estava escrito no livro. E todo o povo prometeu cumprir a aliança" (II Rs 23:1/3).

Embora todas as autoridades estivessem presentes na reunião, foi o próprio rei que se encarregou de ler a Palavra para o povo!

A segunda reação de Josias à leitura da Palavra de Deus: Josias percorre o país acabando com toda a idolatria.

Em Jerusalém havia todo tipo imaginável de idolatria. Ainda havia ídolos no templo, que foram retirados (II Rs 23:4). No país cultuava-se Baal, o sol, a lua, os planetas, as estrelas (II Rs 23:5), “postes ídolos” (II Rs 23:6), demônios do deserto (II Rs 23:8) e Moloque (demônio moabita cujo culto incluía o sacrifício de crianças – II Rs 23:10).

Ainda restavam altares da época de Salomão que ainda não haviam sido destruídos! Coube a Josias destruir esses altares de Astarote, demônio dos sidônios; Quemus, demônio dos moabitas; Moloque, demônio dos amonitas, além de Baal, cultuado em quase toda aquela região (II Rs 23:13).

É interessante notarmos que ele destruiu altares e os objetos usados na idolatria não foram reaproveitados para mais nada – foram destruídos (II Rs 23:11).

II Rs 23:24 afirma ainda que para “*cumprir as leis escritas no livro que Hilquias, o Grande Sacerdote, havia achado no Templo, o rei Josias retirou de Jerusalém e do resto de Judá todos os médiuns e adivinhos e todos os deuses do lar, os ídolos e todos os outros objetos de adoração pagã*”.

O rei Josias havia se voltado a Deus. Depois dele, o palácio e o Templo, Jerusalém, todo o país e, finalmente, até os ídolos que estavam nas casas foram retirados!

Não é à toa que a Bíblia disse que nunca houve (nem antes e nem depois de Josias) um rei tão dedicado a Deus (II Rs 23: 25).

A terceira reação de Josias à Palavra de Deus: o rei determina a comemoração da Páscoa.

Diz a Bíblia que o "rei Josias ordenou que todo o povo comemorasse a Festa da Páscoa em honra do SENHOR, o Deus deles, conforme estava escrito no Livro da Aliança. Desde a época em que os juízes governavam o país, nunca havia sido feita uma Festa da Páscoa como essa, por nenhum dos reis de Israel ou de Judá" (II Rs 23:21/22).

Com o reino em ordem e o povo voltado a Deus, teve início a maior Páscoa de todos os tempos. Para essa festa, o rei doou, pessoalmente, trinta mil carneiros e cabritos e três mil touros! (II Crê 35:6). O rei não somente determinava o que devia ser feito como também dava o exemplo, contribuindo!

Ele foi, ainda, um hábil gestor. Motivou os sacerdotes a servirem a Deus (II Cr 35:2), facilitou o serviço dos levitas, que deixaram a arca da aliança no Templo, não precisando mais transportá-la nos ombros (II Cr 35:3).

Josias foi um dos responsáveis pela maior conversão em massa da história de Judá. E tudo isso foi feito quando ele ainda era um jovem!

Capítulo IX - Elias

Outro grande restaurador que viveu nos tempos bíblicos foi o profeta Elias. A fama de Elias, como um grande homem de Deus, atravessou os séculos. Certa vez, Jesus fez uma pesquisa de opinião pública sobre quem as pessoas achavam que Ele era. Houve aqueles que achavam que Ele era o profeta Elias (Mt 16:14). O fato de ser comparado ao Filho de Deus mostra o exemplo de vida que foi esse homem de Deus!

Houve conversões tão profundas a Deus no período de Elias que a Bíblia faz referência a pessoas se arreenderem de joelhos diante do Senhor!

O rei na época que Elias iniciou seu ministério era Acabe, marido de Jezabel e protagonista de terríveis pecados. A própria Palavra afirma que *"não houve ninguém que tivesse se entregado tão completamente a fazer coisas erradas, que não agradam a Deus, como fez Acabe"* (I Rs 21:25). Jezabel, por sua vez, havia até mesmo mandado matar os profetas do Senhor (I Rs 18:13).

Ao contrário do reino do sul que possuía reis que serviam a Deus e outros que não o serviam, o reino do norte teve uma longa sucessão de reis iníquos que destruíram espiritualmente o país. O culto a Baal havia se alastrado por toda a nação. A própria rainha financiava os sacerdotes que adoravam esse falso deus (I Rs 18:19).

Da mesma forma que Eliseu, Jonas, Amós e Oséias, Elias pregou a Palavra de Deus no Reino do Norte. Embora a promessa divina de que a descendência do rei Davi nunca terminaria se referisse ao reino do sul (II Sm 7:16), Deus enviou profetas para as tribos judaicas do norte, para que estes também se convertessem e fossem salvos. Ele não se esqueceu das tribos do norte.

O infinito amor de Deus vai além dos limites de abençoar apenas um povo. Ele quer que todo o mundo seja salvo e abençoado. Deus enviou Jonas a pregar até mesmo em Nínive, capital do cruel império assírio!

Para fazer o rei e o povo se arrependem, Elias profetizou um período de grande seca (I Rs 17:1). O objetivo disso, naturalmente, não era fazer o povo sofrer, mas o de fazê-los entender que a falsa adoração os estava levando à destruição.

Em outra ocasião, quando foi ameaçado de morte pelo rei Acázias, fez com que caísse fogo do céu, matando dois grupos de soldados, cada um com cinquenta homens mais o comandante. (II Rs 1:9/12).

Esses fatos e a pregação contrária à religião oficial, geraram, obviamente, o ódio do rei Acabe e sua esposa.

Após muitos anos de adoração contínua aos falsos deuses, seria muito difícil fazer o povo acreditar novamente em Deus. Para Elias, só havia uma coisa a ser feita para restaurar a adoração a Deus: fazer uma demonstração

pública do poder de Deus através de **um desafio a todos os profetas de Baal e de Asera.**

Elias desafia os falsos profetas

Acabe odiava Elias e, um dia, teve a oportunidade de ficar frente a frente com o homem de Deus. O próprio Elias foi ao encontro do rei, mesmo sabendo que o rei queria matá-lo.

O rei disse ao profeta: *"... -Então é você que está aí, você, o maior criador de problemas de Israel! -Eu não sou criador de problemas para o povo de Israel! -respondeu Elias. -Você e o seu pai é que são criadores de problemas, pois abandonaram os mandamentos do SENHOR Deus e adoraram as imagens de Baal"* (I Rs 18:17/18).

O rei havia acabado com o culto a Deus e achava que Elias é quem era o responsável pelos problemas que ocorriam na nação!

É assim que Satanás cega. A pessoa peca e atribui as conseqüências de seus pecados às outras pessoas ou até mesmo a Deus! Poucas pessoas têm a coragem de assumir seus erros. É mais fácil culpar os outros.

Elias disse a Acabe: *"Portanto, ordene agora a todo o povo de Israel que vá encontrar-se comigo no monte Carmelo. Mande também os quatrocentos e cinquenta profetas do deus Baal e os quatrocentos profetas do*

Poste-ídolo que são sustentados pela rainha Jezabel. Então Acabe chamou todos os israelitas e os profetas de Baal para se reunirem no monte Carmelo. Elias chegou perto do povo e disse: -Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o SENHOR é Deus, adorem o SENHOR; mas, se Baal é Deus, adorem Baal! Porém o povo não respondeu nada" (I Rs 18:19/21).

O povo estava tão afastado de Deus que somente uma intervenção direta de Deus poderia restaurar de novo a nação. Para isso, o homem de Deus desafia os profetas desses falsos deuses para saber qual o Deus Verdadeiro que responderia ao clamor de seu(s) servo(s) diante de uma situação como essa.

O próprio Acabe, ao chamar o povo para assistir ao desafio, estava dando a oportunidade a Elias de ser ouvido por toda a nação. O povo não desobedeceria a uma convocação do rei. Era isso o que Elias queria – mostrar a todos o que Deus iria fazer.

O próprio Elias elabora os termos do desafio: *"Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro. E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao SENHOR. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus. E todo o povo respondeu: -Está bem assim!" (I Rs 18:23/24).*

É interessante notarmos que não somente os sacerdotes aceitaram o desafio, como também, **todo o povo** concordou! Os termos pareciam favoráveis aos adoradores de Baal que viam nessa ocasião uma oportunidade de provarem sua crença no “poder” de Baal. Além disso, eles eram centenas e, Elias, estava sozinho!

Diz ainda a Bíblia: *“Então Elias disse aos profetas de Baal: -Já que vocês são tantos, peguem o touro e o preparem primeiro. Orem ao seu deus, porém não ponham fogo na lenha. Os profetas de Baal pegaram o touro que havia sido trazido para eles, e o prepararam, e oraram a Baal desde a manhã até o meio-dia. Eles gritavam assim: -Ó Baal, responde às nossas orações! E ficaram dançando em volta do altar que haviam feito, porém não houve resposta”* (I Rs 18:25/26).

Após Elias zombar deles, os adoradores de Baal decidiram intensificar seus esforços. *“... Eles oraram mais alto e começaram a se cortar com facas e punhais, conforme o costume deles, até que o sangue começou a correr. Passou o meio-dia, e eles continuaram a orar e a gritar até a hora do sacrifício da tarde; porém não se ouviu nenhum som”* (I Rs 18:28/29).

Baal havia decepcionado seus seguidores. Era a vez de Deus agir através de Elias. Diz o Texto Sagrado: *“... Então Elias disse ao povo: -Cheguem para mais perto de mim. Todos chegaram mais perto de Elias, e ele começou a consertar o altar do SENHOR Deus, que estava derrubado. Ele pegou doze pedras, uma para cada uma das doze*

tribos que tinham os nomes dos filhos de Jacó, o homem a quem o SENHOR tinha dado o nome de Israel" (I Rs 18:30/31).

Deus age mediante propósitos. O aspecto principal de todo esse episódio é mostrar que o poder de Deus está acima de qualquer outro e que Ele deseja a salvação de seu povo!

Entretanto, Deus somente agiria de maneira sobrenatural após Elias restaurar o altar. Diz a Bíblia que somente após buscarmos a Deus e Sua Justiça é que as demais coisas são acrescentadas. O ato de restaurar o altar era o símbolo de que o relacionamento do povo com Deus também precisaria ser "restaurado" para que Deus pudesse abençoar novamente Seu povo.

Narra a Palavra: *"Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para a adoração do SENHOR. Depois cavou em volta uma valeta em que cabiam mais ou menos doze litros de água. Em seguida colocou lenha no altar, cortou o touro em pedaços e os pôs em cima da lenha... A água correu em volta do altar e encheu a valeta. Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim: -Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem. Responde-me, ó SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, o SENHOR, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!" (I Rs 18:32/34 e 36/37).*

O próximo versículo descreve a ação de Deus: *“Então o SENHOR mandou fogo. E o fogo queimou o sacrifício, a lenha, as pedras, a terra e ainda secou a água que estava na valeta”* (I Rs 17:38).

Ao contrário dos profetas de Baal e Asera, Elias não precisou orar muito para ser respondido. Foi tanto fogo que até as pedras foram queimadas e a água secou!

*“Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram: -**O SENHOR é Deus!** Só o SENHOR é Deus! Elias ordenou: -**Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou”*** (I Rs 18:39/40).

Depois de tantos reis cruéis e contrários a Deus, e após tantos anos de afastamento de Deus promovido por esses tiranos, finalmente, através do profeta Elias, Deus intervém na história de Israel de uma forma extraordinária e os israelitas adoraram a Deus **de joelhos, clamando que só o Senhor é Deus!**

Infelizmente, sabemos que o culto a Baal não teve seu fim cabal nesse episódio, mas **aquele povo** viu o poder de Deus. Tiveram a oportunidade de conhecerem a Deus e contar, às gerações seguintes, o milagre que Deus havia feito.

Não se deve esquecer que **Deus interveio em favor de seu servo somente depois que o altar foi restaurado.** Altares quebrados impedem a manifestação do poder de Deus.

Acabe não tinha noção de quão grave é abandonar o Senhor. Essa foi a razão do Reino do Norte ter sucumbido diante da Assíria (II Rs 17). Israel foi praticamente destruído e grande parte de sua população foi deportada para esse país.

Diz a Bíblia que quando Elias pregou a mensagem do Senhor a Acabe (I Rs 21:18/25), este se arrependeu de seus pecados. O verso 27 desse capítulo afirma: "*... Acabe rasgou as suas roupas, jogou-as longe e vestiu uma roupa de pano grosseiro. Ele não comia nada, dormia em cima de panos grosseiros e andava triste e abatido*". Tão profunda foi a conversão de Acabe que o próprio Deus comentou esse fato com Elias (I Rs 21:28/29).

Capítulo X – Asa

A Bíblia faz referência a um bom rei de Judá, chamado Asa. Diz a Bíblia que em seu reinado, *“fez o que era bom e direito e assim agradou ao Senhor”* (II Cr 14:2). Acabou com o culto a Baal e aos postes-ídolos (II Cr 14:3). A consequência de tudo isso foi que Deus fez com que houvesse paz no reino (II Cr 14:6). Ele chegou a ter um poderoso exército com 580 mil soldados (II Cr 14:8).

Então, Asa podia esperar que durante toda a sua vida houvesse paz e tranquilidade no reino?

Se ele pensou dessa forma, estava equivocado. As dificuldades viriam, mas Deus não o abandonaria.

Diz a Bíblia que *“um etíope chamado Zera marchou contra Judá com um exército de um milhão de homens e trezentos carros de guerra e avançou até a cidade de Maressá”* (II Cr 14:9).

Ao saber dessa notícia, sabendo que não teria forças para resistir a um inimigo numericamente mais forte, Asa adotou as seguintes providências:

1º -) Pediu socorro a Deus.

Em vez de se desesperar ou questionar o motivo pelo qual estaria ocorrendo essa guerra, já que eles estavam

adorando e obedecendo ao Senhor, Asa mobilizou seu exército para a guerra (II Cr 14:10). Ainda que seu exército fosse inferior ao inimigo, é importante observar que o que estava ao alcance de Asa, ele fez. **O que não estava ao seu alcance, ele pediu a Deus.** Assim, o que compete ao homem fazer, não se deve pedir para que Deus faça!

Sem perder tempo em questionamentos e/ou queixas, Asa **orou** ao Senhor.

Diz a Bíblia: *“Asa pediu socorro ao SENHOR, seu Deus, dizendo: —Ó Deus, tu podes socorrer tanto os fortes como os fracos. Ajuda-nos, ó SENHOR, nosso Deus, pois confiamos em ti e em teu nome estamos aqui para lutar contra este grande exército. Tu, ó SENHOR, és o nosso Deus. Ninguém pode resistir ao teu poder! Quando Asa e os seus soldados atacaram, Deus derrotou os etíopes, e eles fugiram”* (II Cr 14:11/12).

A oração de Asa revelou a fé e o caráter desse homem de Deus.

O reino era próspero e poderoso. Havia a opção de se pagar um exército aliado para ajudá-los na guerra. Nos tempos antigos, esse fato não era raro. Entretanto, Asa queria confiar em Deus e não no homem (Jr 17:5).

Na oração, Asa se refere ao Senhor como “nosso Deus”. Não era um deus qualquer – era o Deus Todo-Poderoso.

O povo estava motivado a enfrentar o inimigo, ainda que ele fosse bem mais poderoso do que eles.

2º -) Creu que a vitória militar deveria ser precedida de uma busca a Deus.

Antes dos etíopes atacarem Judá, Asa disse, certa vez: *“Pois temos adorado o SENHOR, nosso Deus, e temos procurado obedecer ao que ele manda. É por isso que ele nos tem deixado viver em paz com todos os povos vizinhos. Portanto, tudo isso foi construído, e houve progresso”* (II Cr 14:7).

Isso mostra que Asa tinha **ciência** de que o progresso de seu país ocorria em virtude do povo adorar e obedecer a Deus. Assim, é da vontade de Deus que o país e cada pessoa progrida – ou seja, viva bem, com saúde, próspero e com uma família abençoada.

A vitória militar ocorreria porque Asa estava buscando a Deus. Em decorrência disso, Deus honrou a fé do rei.

A consequência de tudo isso foi a derrota do poderoso exército etíope, de tal forma que **todos** os inimigos foram mortos (II Cr 14:13).

As tribulações enfrentadas por Asa serviram para fortalecer a sua fé. No capítulo 15 de II Crônicas, Deus envia um profeta para falar com Asa. Deus queria continuar sua obra na vida desse rei.

Diz a Palavra de Deus: *"O Espírito de Deus desceu sobre Azarias, filho de Odede, e ele foi falar com Asa. E disse: - Rei Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim, escutem! O SENHOR Deus está com vocês, se é que vocês estão com ele. Se o procurarem, ele deixará que vocês o achem; mas, se o rejeitarem, ele também os rejeitará. Durante muito tempo, os israelitas não adoraram o verdadeiro Deus, nem tiveram sacerdotes que os ensinassem, nem tiveram a Lei de Deus. Mas, quando vieram tempos difíceis, eles voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel; eles o procuraram e o encontraram. Naqueles tempos, ninguém vivia sossegado; em todos os países havia desordem. Nações e cidades atacavam e destruíam umas às outras, pois Deus estava fazendo cair sobre elas todo tipo de sofrimento. Mas sejam fortes e não fiquem desanimados, pois vocês serão bem sucedidos em tudo o que fizerem"* (II Cr 15:1/7).

Os versos 8 e 9 desse capítulo mostram a reação do rei ao ouvir a profecia: *"Asa ouviu essa mensagem, isto é, a profecia de Azarias, filho de Odede, e ficou cheio de coragem. Acabou com todos os ídolos nojentos que havia em Judá e em Benjamim e também nas cidades que ele tinha conquistado na região montanhosa de Efraim e consertou o altar do SENHOR Deus, que estava no pátio em frente do Templo. Depois mandou chamar todo o povo das tribos de Judá e de Benjamim, como também todas as pessoas das tribos de Efraim, de Manassés e de Simeão que estavam morando em Judá. Pois muitas*

peças dessas tribos viram que o SENHOR estava com o rei Asa e por isso vieram para o seu lado".

Asa já obedecia ao Senhor, mas agora a mensagem divina é endereçada não somente a Ele, mas a todo o povo! Não competia apenas ao rei obedecer a Deus, Ele quer que todos O obedeçam! O próprio Deus menciona que, da mesma forma que os antepassados deles também estiveram afastados e se converteram, essa geração também podia ser salva. Ele não fez distinção entre o povo daquela época e este com a qual Ele estava falando agora!

Asa ouviu e obedeceu à Vontade divina. Fez o que Deus determinou e seguiu ainda com mais afinco, ao Senhor. Deu prosseguimento à destruição dos cultos pagãos (II Cr 15:8), consertou o altar do Senhor (II Cr 15:8). Até mesmos hebreus das tribos de Efraim e Manassés, que faziam parte do reino do norte, ao verem a reforma levada a efeito pelo rei vieram para o seu lado!

Não mediu esforços em por em ordem o reino. Chegou até mesmo a expulsar do palácio sua avó, Maaca, responsável por ter colocado um poste-ídolo para ser adorado (I Rs 15:13).

É interessante notarmos, ainda, que as pessoas notavam claramente que Deus estava com Asa (II Cr 15:9) e passaram a servir ao Senhor. Asa deu o exemplo para os demais seguirem.

A Palavra de Deus afirma que durante o reinado de Asa *“Fizeram uma aliança com o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, prometendo adorá-lo com todo o coração e com toda a alma. Em voz alta juraram a Deus, o SENHOR, que seriam fiéis à aliança e depois deram gritos de alegria e tocaram trombetas e cornetas. O povo de Judá ficou alegre por causa desse juramento, que tinha feito com todo o coração. E, por terem procurado o SENHOR com toda a boa vontade, ele deixou que o achassem e permitiu que vivessem em paz com todos os povos vizinhos”* (II Cr 15:12,14/15).

Durante o reinado de Asa, houve uma grande restauração da nação. Eles não estavam apenas indo à igreja por “obrigação”. Eles fizeram uma aliança e adoravam ao Senhor *“com todo o coração e com toda a alma”*. Era uma adoração sincera. A consequência disso foi que o povo foi abençoado – viveram em paz.

Infelizmente, Asa errou ao fazer uma aliança com os sírios e de não buscar ao Senhor quando ficou doente. Na guerra contra Israel, prendeu um profeta do Senhor (II Cr 16:7) e perseguiu as pessoas do seu povo (II Cr 16:10).

Apesar de, no final de sua vida, Asa não ter seguido ao Senhor como deveria, ele deixou o exemplo de que, quando seguimos a Deus, somos abençoados por Ele e, se houver dificuldade, mas permanecermos firmes, Deus nos concederá a vitória. Mostra, também, que, se houver tribulações, devemos continuar buscando a Deus e não podemos nos afastar nunca Dele!

Capítulo XI – Ciro e Esdras

O pecado novamente cobrou seu alto preço quando o país de Judá se entregou completamente ao paganismo e praticou todo tipo de pecados durante o período bíblico abrangido pelos chamados “profetas maiores” (Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel). Em consequência, Judá foi conquistada pelo império babilônico e parte de seu povo foi exilado.

A vontade de Deus, entretanto, não era que Seu povo fosse exilado para viver em Babilônia. Ele queria que eles fossem salvos e abençoados.

Os hebreus que foram deportados para a Babilônia tiveram que se submeter a seus novos senhores. Jerusalém, por sua vez, havia ficado em ruínas. Mas havia uma promessa divina de que Deus jamais abandonaria Seu povo. Como “manter” essa promessa diante de um quadro tão caótico? Como reconstruir uma cidade destruída? Quem iria se “interessar” em morar numa cidade que não tinha nenhum “atrativo” – somente escombros?

O retorno dos hebreus do exílio, a restauração das festas religiosas, do altar, do templo e da cidade são acontecimentos que somente poderiam ter ocorrido mediante uma intervenção divina direta. Seria necessário um verdadeiro milagre para que o país fosse restaurado –

na verdade, foram vários milagres, conforme veremos a seguir:

Primeiro milagre de Deus: um homem chamado Ciro.

Muito antes do rei Ciro nascer, profetizou Isaías: *"Sou eu quem diz a Ciro: "Você governará em meu nome e fará o que eu quero. Você ordenará que Jerusalém seja reconstruída e que sejam postos os alicerces do novo Templo." O SENHOR ungiu Ciro como rei. Ele o pegou pela mão direita e lhe deu poder para conquistar nações e derrotar reis. Para que Ciro entre nas cidades, o SENHOR abre os portões, e ninguém pode fechá-los de novo. O SENHOR Deus diz a Ciro: "Eu irei na sua frente e aplanarei as montanhas; arrebentarei portões de bronze e quebrarei as suas trancas de ferro. Eu lhe darei tesouros escondidos, riquezas guardadas em lugares secretos a fim de que você saiba que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que o chama pelo nome. Eu o estou chamando para que você ajude o povo de Israel, o meu povo escolhido. E, embora você não me conheça, eu lhe dou um título de honra"* (Is 44:28/45:4).

De maneira similar ao ocorrido com o rei Josias, cujo nascimento fora predito por Deus cerca de três séculos antes de ocorrer, Deus já havia profetizado o nascimento de Ciro. Antes que os avós de Ciro se conhecessem, Deus sabia o nome dele, o que faria, quem se tornaria, e que seria um grande conquistador. Ele foi o rei do império

dos medos e dos persas e conquistou o (até então) poderoso império babilônico.

Ciro seria "**ungido**" por Deus. Ou seja, ele receberia um poder especial para cumprir uma missão. O objetivo está no próprio versículo acima – para "**ajudar o povo escolhido**".

Um fato que chama a atenção no chamado de Ciro é que tudo isso aconteceria apesar da própria Bíblia afirmar que Ciro **não conhecia a Deus**. Ou seja, Ciro não era hebreu e não havia tomado conhecimento da Palavra de Deus. A ideia de Deus usar uma pessoa que sequer O conhecia parece estranha, mas foi um fato que aconteceu! O modo de Deus agir é definido por Ele próprio – Deus não segue os modelos criados pelos homens.

Quando chegou o tempo de cumprir a profecia, diz a Bíblia que o Senhor "tocou no coração de Ciro" para que o templo fosse reconstruído (Ed 1:3). Assim, Ciro reconstruiria uma igreja para um Deus que ele sequer conhecia!

A reconstrução de Jerusalém deveria começar, necessariamente, pelo **Templo**. Somente depois disso é que a cidade propriamente dita e seus muros seriam reerguidos.

É um princípio bíblico importante. Somente após a reconstrução do Templo (vida espiritual) é que a cidade (vida material, financeira, etc) poderia ser reconstruída.

Jesus disse: “*Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas*” (Mt 6:33). Essa ordem, se for invertida, não funciona.

Segundo milagre – o retorno dos hebreus.

Se a cidade iria ser reconstruída, por ser da Vontade de Deus e por decreto de Ciro, ela precisaria, de receber, novamente, seus moradores.

Os hebreus já estavam morando em Babilônia há bastante tempo – cerca de 70 anos.

Em Babilônia, os deportados foram se acostumando ao novo país, língua (foram para a Babilônia falando hebraico e com o passar do tempo e das gerações começaram a falar aramaico, que era a língua daquela região), religião, cultura e costumes. Ao contrário de seus antepassados que viviam como escravos no Egito, os hebreus em Babilônia não viviam sob um jugo tão pesado. Era o novo lar deles.

Para muitos deles, ainda, o longo período de tempo decorrido entre a deportação e a ordem para restaurar a nação era tempo demais para que eles se lembrassem do Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

A Babilônia poderia **parecer** um lar, mas não era. Mesmo depois de muito tempo, a promessa de Deus de que eles retornariam (Jr 25:11/12), estava para ser cumprida e a promessa de Deus resiste ao tempo.

Para pelo menos 42.360 hebreus (além de seus respectivos escravos e animais – Ed 2:64) o desejo de retornar para seu país era maior do que o de permanecer onde eles estavam. Eles decidiram abandonar o país em que moravam e aproveitar a oportunidade que Deus estava dando de voltarem a ser o que eram antes – o povo do Senhor, moradores de Jerusalém.

Pode parecer uma decisão fácil, mas não era. Abandonar casa e tudo o que eles não pudessem carregar, empreender uma viagem de mais de mil quilômetros pelo deserto, sem os recursos atuais, não era para qualquer um.

Entretanto, para Deus, nada é impossível! Tocar no coração de tanta gente, para irem a um lugar que não havia nada para oferecer para eles estava além do alcance e compreensão de qualquer pessoa.

Haveria, também, muita resistência dos atuais moradores de Jerusalém que, com certeza, não veriam com bons olhos o fato de seu país receber tantos novos moradores (que, para eles, eram estrangeiros).

Era necessário, além disso, **dinheiro** para financiar a reconstrução do Templo. Felizmente, o povo estava

disposto a cooperar. Ed 2:69 informa que as ofertas para financiar a restauração do templo somaram 514 kg de ouro, 2.800 kg de prata e 100 mantos sacerdotais. É, sem dúvida, uma grande soma em dinheiro. Podia parecer impossível arrecadar uma quantia tão alta. Entretanto, quando a pessoa sabe que o que está fazendo é correto e gosta do que está fazendo, tudo é muito mais fácil.

Terceiro milagre – recomeçam as festas e reconstrói-se o Templo.

Ed 3:1/2 traz a belíssima passagem em que narra a reconstrução do altar: *“Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam morando nas suas cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém. Então o sacerdote Josué, filho de Jozadaque, e os seus companheiros, os outros sacerdotes, e também Zorobabel, filho de Salatiel, e os seus parentes construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer sobre ele os sacrifícios que manda a Lei de Moisés, homem de Deus”.*

Para os hebreus, esses acontecimentos eram muito importantes – significava voltar à vida que Deus havia preparado para eles há muito tempo. Era o retorno ao Caminho do Senhor!

A Festa das Barracas (que simbolizava a saída dos hebreus do Egito e o período em que eles moraram precariamente em barracas no deserto) havia sido celebrada novamente (Ed 3:4).

A cidade estava destruída e precisaria ser reconstruída. A primeira obra a ser realizada não foram os prédios públicos ou as casas das pessoas - a obra começou pelo Templo! Foi a escolha certa.

Diz a Bíblia ainda que "Quando os construtores colocaram os alicerces do Templo, os sacerdotes ficaram de pé, vestidos com roupas especiais para aquela ocasião e com trombetas nas mãos. Os levitas descendentes de Asafe carregavam pratos musicais para louvar a Deus, o SENHOR, de acordo com o que Davi, rei de Israel, havia mandado. Uns cantavam louvores e agradeciam ao SENHOR, e os outros respondiam. Eles diziam: "O SENHOR é bom, e o seu amor pelo povo de Israel dura para sempre!" (Ed 3:10/11).

O Templo nem estava pronto (estava ainda no alicerce) e já havia uma grande comoção entre os sacerdotes e os levitas. Eles sabiam que, quando a construção ficasse pronta, a adoração seria restaurada e Deus voltaria a se manifestar com Sua glória no país.

Não eram somente os líderes religiosos que estavam felizes com o início das obras. Diz a Bíblia a respeito da reação do povo: *"E todo o povo gritava bem alto e louvava o SENHOR porque a construção do seu novo Templo já havia começado. Muitos sacerdotes, levitas e chefes de famílias eram velhos e tinham visto o primeiro Templo. Eles choravam alto ao verem que os alicerces do novo Templo haviam sido colocados. Mas os outros que*

estavam ali gritavam de alegria. E assim ninguém podia saber se o povo gritava de alegria ou se chorava, pois gritavam tão alto, que de longe se ouvia o barulho” (Ed 3:12/13).

Houve uma grande comoção nacional e uma felicidade que o povo há tempo não presenciava – a certeza de que Deus estava agindo na vida do povo novamente.

Quarto milagre – Deus intervém de maneira sobrenatural.

A resistência de Satanás, contudo, se fez sentir durante a reconstrução do Templo. Os moradores daquela terra fizeram de tudo para tentar impedi-los de alcançar seus objetivos. Para isso, utilizaram várias estratégias.

Vejamos quais eram esses laços satânicos (que ainda ocorrem em nossa época atual) para derrotar o povo de Deus:

1ª estratégia de Satanás para prejudicar o povo de Deus: Os inimigos ofereceram “ajuda” para reconstruir o Templo.

Diz a Bíblia em Ed 4:1/2: “Os inimigos das tribos de Judá e Benjamim souberam que os que haviam voltado da Babilônia estavam construindo de novo o Templo do SENHOR, o Deus de Israel. Então foram falar com

Zorobabel e com os chefes das famílias. Disseram o seguinte: —Queremos construir o Templo junto com vocês. Nós adoramos o mesmo Deus que vocês e temos oferecido sacrifícios a ele desde o tempo de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos mandou morar aqui”.

Na verdade, eles queriam atrapalhar a obra. Ainda que tivessem afirmado que adoravam o mesmo Deus, o comportamento deles, mostrava o contrário.

Agiram corretamente ao recusaram a ajuda, assim que ela foi “oferecida” (Ed 4:3). Tanto o governador Zorobabel, como Josué e os chefes foram enfáticos em recusar qualquer tipo de ajuda do inimigo. A Bíblia ensina que não pode haver nenhum tipo de comunhão ou envolvimento entre a luz e as trevas (I Co 6:14). Além disso, Deus é mais do que o suficiente para suprir todas as nossas necessidades, sem necessidade de termos que recorrer ao diabo.

2ª estratégia de Satanás para prejudicar o povo de Deus: Os moradores da região procuraram desanimar os israelitas e provocar medo neles.

É o que diz a Bíblia em Ed 4:4: “*Então a gente daquela região fez tudo para desanimar os israelitas e para pôr medo neles a fim de parar a construção”.*

É a estratégia mais conhecida de Satanás. Isso não os intimidou. Mt 10:28 diz que devemos temer apenas a Deus, que é o único que pode destruir no inferno a alma e o corpo. Em Jo 17:1 Jesus nos exorta ao dizer que *“no mundo vocês vão sofrer; mas tenham coragem. Eu venci o mundo”*.

3ª estratégia de Satanás para prejudicar o povo de Deus: Os moradores da região começaram a corromper as autoridades para prejudicar o povo.

Lemos em Ed 4:5 o seguinte: *“Além disso, deram dinheiro a certos funcionários do governo para que estes atrapalhassem os planos dos israelitas. E os inimigos fizeram isso durante todo o tempo em que Ciro foi rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia”*.

É interessante notarmos que a Bíblia diz que eles fizeram isso *“durante todo o tempo em que Ciro foi rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia”* (Ed 4:5). Ou seja, foi durante muito tempo! Entretanto, se os aliados de Satanás são persistentes, o povo de Deus também deve ser.

Os inimigos recorreram ao rei para tentar derrotar o povo do Senhor (Ed 4:6 e seguintes). Tendo sido frustradas as tentativas anteriores eles fazem uma acusação endereçada diretamente ao rei Artaxerxes, dizendo que os judeus eram um povo mal e que não pagariam impostos

se seu intento fosse bem sucedido (Ed 4:13). Era uma mentira caluniosa.

O Templo estava parado e não podia continuar assim. Em momentos de maior necessidade e quando há um propósito em dar andamento aos planos de Deus, todos os ministérios da Igreja começam a funcionar.

Foi nessa ocasião em que os profetas Ageu e Zacarias começaram a enviar mensagens que haviam recebido do Senhor (Ed 5:1). Não somente esses dois profetas incentivaram a reconstrução do Templo como também eles próprios ajudavam pessoalmente nos trabalhos (Ed 5:2).

É óbvio que a resistência aumentou ainda mais. Agora seria necessária uma intervenção milagrosa de Deus. Se antes estava difícil, imaginem agora, que o próprio rei havia mandado parar a obra.

Diz a Bíblia que "*Deus estava protegendo os líderes israelitas*" (Ed 5:5). Não somente Deus estava protegendo Seu povo como Ele fez com que fosse encontrado o documento em que Ciro havia determinado a reconstrução do Templo (Ed 6:1 e seguintes).

A ordem do rei foi a seguinte: "*... Afastem-se do Templo e não proíbam a sua construção. Deixem que o governador de Judá e os líderes israelitas reconstruam o Templo de Deus no lugar onde ficava o que foi destruído. Por meio desta carta, ordeno que vocês os ajudem na*

construção. As despesas serão pagas imediatamente para que a obra não pare. O dinheiro para isso será tirado do tesouro real, isto é, dos impostos recebidos na província do Eufrates-Oeste. Dêem aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam..." (Ed 6:6/9).

É interessante notarmos que as pessoas que criaram dificuldades para a reconstrução do Templo foram obrigadas a ajudar na reconstrução. Quem não obedecesse, poderia ser punido com a morte (Ed 6:11). Além disso, o próprio governo passaria a financiar a obra!

A vitória foi grande, mas o povo teve de perseverar muito para alcançar essa bênção.

Quinto milagre – Esdras e a restauração dos cultos.

Os hebreus haviam voltado, as festas foram restauradas, o altar fora reconstruído. Faltava, agora, restaurar os cultos. É desnecessário mencionar que, para que isso acontecesse, haveria novamente uma série de dificuldades. É aí que entra o sacerdote Esdras.

Diz a Bíblia que *"Esdras era mestre da Lei e conhecia muito bem a Lei de Moisés..."* (Ed 7:6). Diz ainda os textos bíblicos: *"Esdras havia dedicado a sua vida a estudar, e a praticar a Lei do SENHOR, e a ensinar todos os seus mandamentos ao povo de Israel"* (Ed 7:10).

Enquanto muita gente dedica suas vidas às suas profissões e aos prazeres temporários deste mundo, Esdras tinha um alvo de vida diferente.

A dedicação e o conhecimento de Esdras era tão grande que o próprio rei Artaxerxes havia reconhecido a sabedoria desse grande homem (Ed 7:25).

Tendo estabelecido o propósito de sair de Babilônia (onde provavelmente deveria estar tendo uma vida boa) para ir para Jerusalém trabalhar na restauração dos cultos, Esdras vai pedir auxílio para o rei Artaxerxes, para que o empreendimento desse certo.

Esdras havia consagrado sua vida a Deus. E Ele não o decepcionou. Diz a Bíblia que o rei Artaxerxes *“lhe deu tudo o que pediu porque o Senhor abençoava Esdras”* (Ed 7:6). O rei deu a Esdras, ainda, a incumbência de designar administradores e juizes para Jerusalém (Ed 7:25). A pena para quem desobedecesse podia chegar até a morte (Ed 7:26).

É belíssima a descrição do próprio Esdras nos momentos que antecederam a viagem de volta para Jerusalém: *“Então, ali perto do rio Aava, dei ordem para que houvesse um dia de jejum. Todos nós deveríamos nos ajoelhar diante do nosso Deus e lhe pedir que nos dirigisse na nossa viagem e nos protegesse, os nossos filhos e tudo o que era nosso. Eu tinha dito ao rei que o nosso Deus protege todos os que confiam nele, porém que a sua força e a sua ira vão contra aqueles que o*

abandonam. Por isso, fiquei com vergonha de pedir ao rei uma tropa de soldados da cavalaria para nos defender dos nossos inimigos durante a viagem. Assim nós jejuamos e oramos, pedindo a Deus que nos protegesse, e ele atendeu as nossas orações” (Ed 7:21/23).

É óbvio que uma viagem de mais de mil quilômetros seria bastante arriscada. Como Esdras estava numa missão real, ele tinha o direito de pedir uma escolta. Entretanto, ao ter afirmado ao rei que Deus protegia os que confiam nele, como ele poderia pedir uma escolta? Seria uma contradição pregar uma coisa e viver outra!

Esdras decidiu viver o que pregava (fato raro em nossa sociedade, que cada vez mais prega uma coisa e vive outra). Para isso, nos momentos que antecederam a viagem ele e o povo jejuaram e oraram a Deus. O resultado? Deus honrou a fé deles e fizeram uma viagem tranqüila para Jerusalém, que durou quatro meses.

Após esses quatro meses, chegaram em Jerusalém. Cultuaram ao Senhor no Templo. Mas não demorou muito para que Esdras descobrisse que os hebreus que haviam retornado antes dele à Jerusalém já haviam se afastado do Caminho do Senhor e tinham aderido aos costumes pagãos daquela região (Ed 9:1).

Esdras decide, então, novamente, orar ao Senhor (Ed 9:5). Rasgou suas roupas, em sinal de arrependimento (Ed 9:5), reconheceu que o povo estava afastado de Deus e não era digno de estar na presença dEle (Ed 9:6/15).

É interessante notarmos que, embora o povo tivesse se afastado de Deus, ao verem Esdras orando daquela maneira, o povo ficou motivado a buscar a Deus. Diz a Bíblia que *“um grande grupo de israelitas-homens, mulheres e crianças - se reuniu em volta dele. E eles também choravam amargamente”* (Ed 10:1).

Ao verem um autêntico homem de Deus buscando ao Senhor e suplicando pela restauração do povo e da nação, as pessoas começaram a se aproximar e fizeram parte naquela oração!

Esdras foi um exemplo para seu povo. Tanto que houve resultados. Um dos líderes dos grupos de família disse que *“ainda há esperança para o povo de Israel”* (Ed 10:2). Apenas reconhecer que ainda havia esperança pode parecer pouco, mas tem muita gente que nem esperança tem. Era, contudo, o ponto de partida para uma nova vida com Deus.

Os eventos que se seguiram foram historicamente memoráveis.

Diz a Bíblia que o povo inteiro de Israel se reuniu em Jerusalém, numa praça, para que Esdras lesse a Palavra de Deus (Ne 8:1). Esdras leu a Lei das seis da manhã até o meio-dia! Apesar do longo tempo decorrido, o povo estava bastante atento à leitura da Palavra (Ne 8:3).

Diz a Bíblia ainda que todo o povo louvou ao Senhor, ajoelhando-se para orar e adorar ao Senhor (Ne 8:6). O povo recebeu ordens que não deveriam se lamentar, mas ficarem felizes. Ne 8:10/12 diz: *“Vão agora para casa e façam uma festa. Repartam a sua comida e o seu vinho com quem não tiver nada preparado. Este dia é sagrado para o nosso Deus; portanto, não fiquem tristes. A alegria que o SENHOR dá fará com que vocês fiquem fortes. Os levitas foram pelo meio do povo, acalmando-os e dizendo que não ficassem tristes num dia tão santo. Então todos foram para casa, e comeram, e beberam alegremente. E o que eles tinham repartiram com os outros porque entenderam o que havia sido lido para eles”*.

Ciro e Esdras, dois personagens tão diferentes em suas origens, e vivendo vidas tão diferentes (o primeiro era rei e, o segundo, sacerdote), mas ambas foram, cada qual a seu modo, instrumentos da Vontade Divina.

Capítulo XII – Neemias

A história de Neemias transcorre na mesma época e contexto que a do sacerdote Esdras. O capítulo 8 de Neemias descreve o reavivamento revolucionário promovido por esse líder.

O povo havia voltado para Jerusalém, o Templo havia sido reconstruído e os sacrifícios e festas estavam novamente em ordem. Faltava, entretanto, a reconstrução da cidade e dos muros.

Era uma tarefa bastante difícil, pois as dificuldades para essa obra seriam colossais. Os moradores daquela terra odiavam os hebreus e, com certeza, continuariam fazendo de tudo para que os planos destes não alcançassem êxito.

Essa grandiosa tarefa seria executada por um copeiro do rei da Pérsia, Neemias. Esse judeu, que vivia uma vida confortável no palácio do rei foi quem decidiu abrir mão de tudo o que tinha para ir a Jerusalém. É interessante notarmos que esse funcionário executava uma função importante no palácio (servir ao rei). Ele usou de sua função para fazer a obra de Deus. Ele fez aquilo que Jesus ensinou na Parábola dos Talentos (Mt 25). Devemos usar nossos talentos, tempo, recursos, tudo o que for necessário em prol do crescimento do Reino de Deus. Neemias fez isso e foi excepcionalmente abençoado.

Para ele, o importante não era o status e o salário de funcionário direto do rei mais poderoso daquela época - do grande império persa. O que o incomodava era que sua cidade havia sido destruída e alguém precisava reconstruí-la!

É belíssima a oração de Neemias (Ne 1:5/11) quando ele fica sabendo que o povo hebreu estava passando por grandes dificuldades, eram desprezados pelos moradores daquela região e que as muralhas e os portões estavam destruídos (Ne 1:3).

Não há a menor dúvida de que quando ele soube das dificuldades decidiu, sem hesitar, que seu lugar não era mais ao lado do rei Artaxerxes. Fazer a vontade de Deus, mesmo numa cidade arruinada ou deserto era muito mais importante do que viver no palácio do rei. Assim, ele trocou o reino da terra pelo reino dos Céus.

A decisão de Neemias em fazer a vontade divina começou com uma **oração**. Uma obra além do alcance de suas mãos iria precisar de oração, para que tudo transcorresse corretamente.

O leitor poderá ler a oração inteira de Neemias no Livro que leva seu nome. Transcreveremos somente os versículos 5 a 7 do capítulo 1º: *“Ó SENHOR, Deus do céu, tu és grande, e nós te tememos! Tu és fiel e guardas a tua aliança com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos. Olha para mim, ó Deus, e ouve as orações que faço dia e noite em favor dos teus servos, o*

povo de Israel. Eu confesso que nós, o povo de Israel, temos pecado. Os meus antepassados e eu temos pecado. Com os nossos atos, temos pecado contra ti e não temos obedecido aos teus mandamentos. Não temos obedecido às leis que nos deste por meio de Moisés, teu servo”.

Antes que o Senhor Jesus ensinasse a maneira correta de orar, Neemias já sabia que a oração deve se iniciar com a **exaltação ao Senhor**. A oração dele incluiu, ainda, a **confissão dos pecados** de todo o povo.

Quatro meses depois Neemias vai encontrar-se com o rei. Era natural que estivesse receoso em pedir qualquer coisa, pois a reação de um rei é imprevisível. Mas ele confiava em Deus.

Narra a Bíblia o encontro da seguinte forma: “... *Um dia, quando o rei estava jantando, eu peguei vinho e o servi. O rei nunca me havia visto triste e por isso perguntou: - Por que você está triste? Você não está doente; portanto, deve estar se sentindo infeliz. Então eu fiquei com muito medo e respondi: -Que o rei viva para sempre! Como posso deixar de parecer triste, quando a cidade onde os meus antepassados estão sepultados está em ruínas, e os seus portões estão queimados? O rei perguntou: -O que é que você quer? Eu orei ao Deus do céu e depois disse ao rei: -Se o senhor está contente comigo e quiser atender um pedido meu, deixe que eu vá para a terra de Judá a fim de reconstruir a cidade onde os meus antepassados estão sepultados” (Ne 2:1/5).*

Repare o leitor que enquanto eles conversavam, Neemias orou a Deus (em pensamento) e a oração deu certo! Não precisou orar muito para que seu pedido fosse atendido.

O resultado de orar de acordo com a Palavra de Deus e **viver** de acordo com a Vontade de Deus ficou evidente no verso 8 do capítulo acima, ao final da conversa entre os dois: “... o rei me deu tudo o que pedi, porque Deus estava comigo”.

Ao chegar em Jerusalém, não demorou muito para que Neemias encontrasse todo tipo de resistência por parte dos moradores do local.

O próprio povo hebreu estava desmotivado para reconstruir os muros e os portões.

Como Neemias conseguiu motivar o povo para o trabalho? Diz a Palavra de Deus: “*Então contei a eles como Deus havia me abençoado e me ajudado. E também contei o que o rei me tinha dito*” (Ne 2:18). **O povo via que Deus estava com Neemias através do testemunho dele!** Numa sociedade (como a nossa atual) em que são tantos os maus exemplos, quando alguém se prontifica a fazer a Vontade de Deus corretamente, as pessoas percebem.

Ouvir e comentar a Palavra de Deus é sempre motivador. Encoraja as pessoas a seguirem em frente. No Caminho de Emaús (Lc 19), os dois homens que conversavam a respeito de Jesus atraíram a atenção dEle e o próprio Jesus apareceu a eles. Se eles estivessem

falando a respeito de outra coisa, é possível que o Mestre não se manifestasse visivelmente, como ocorreu. Jesus se faz presente em nossas vidas quando estamos pensando e falando a respeito dEle!

Quando Jesus fez a belíssima pregação no Templo, falando de Sua missão (Lc 4:16/30), o povo ficou admirado com suas Palavras e Autoridade, até que alguém falou "Ele não é o filho de José?" (v. 22), ou seja, tentaram desacreditá-LO, tirando-Lhe sua autoridade! Infelizmente, o povo - que até então estava impressionado com as palavras do Mestre - acreditou nessas palavras de desanimadoras e aquelas pessoas que estavam impressionadas com Ele mudaram de ânimo de um instante para outro de tal forma que quiseram até mesmo matá-LO! (v. 29). Assim, devemos ter muito cuidado com as pessoas que querem acabar com nossa fé.

A Palavra tem um poderoso efeito na vida de todas as pessoas que A lêem e crêem nEla. Narra II Tm 3:16: *"Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver"*.

O resultado das palavras de Neemias foi alcançado. O povo ficou motivado. Ne 4:6 diz: *"Então continuamos a reconstruir as muralhas, e logo elas já estavam na metade da sua altura total porque o povo estava animado para trabalhar"*.

Nem a ferrenha oposição dos moradores locais foi suficiente para frustrar os planos do homem de Deus.

Para vencer a resistência do inimigo, Neemias **orou e agiu** (Ne 5:9).

A hostilidade daquele povo foi tão grande que os hebreus se viram obrigados a terem que trabalhar armados, pois a qualquer momento seriam atacados (Ne 5:13 e ss). É óbvio que trabalhar arduamente e ainda carregar uma arma dificulta ainda mais os serviços, mas as circunstâncias exigiam essa cautela.

Além da resistência do povo local, Neemias teve que enfrentar vários desafios.

Foi **traído** por Semaías, que recebeu dinheiro de Sambalate e Tobias (Ne 6:13) para tentar fazer com que ele se escondesse no Lugar Santo (dentro do Templo – Ne 6:10), pois Semaías sabia que se Neemias fizesse isso estaria pecando contra Deus e pararia de ser abençoado. O Lugar Santo era destinado somente aos sacerdotes. Neemias não era sacerdote e não poderia, em hipótese alguma, entrar nesse lugar. Assim, o inimigo tentou colocá-lo numa situação em que ele agisse contra a Palavra de Deus, para prejudicá-lo!

Como sempre acontece na história do povo de Deus, apareceram “profetas” para tentar enganar Neemias, tentando fazê-lo parar com a obra (Ne 6:14).

Assim, para que o empreendimento de Neemias tivesse alcançado esse grande êxito, foi necessário que ele:

- **Abandonasse a vida que tinha antes e começasse a viver o plano de Deus;**
- **Orasse ao Senhor;**
- **Tomasse a iniciativa de fazer a reconstrução da cidade e seus muros. Ele próprio esteve à frente de tudo. Não esperou dos outros;**
- **Desse o exemplo de ter uma vida com Deus, para que, através disso, as outras pessoas também ficassem motivadas a fazer a Obra do Senhor;**
- **Agisse, após orar (e não ficasse somente na oração);**
- **Não se intimidasse com as circunstâncias desfavoráveis causadas pelos inimigos (traição e perseguição);**
- **Não se intimidasse com as circunstâncias desfavoráveis causadas pelas dificuldades naturais (trabalho gigantesco);**

As conseqüências

A conseqüência da perseverança de Neemias, que governou aquela região por 12 anos foi que as muralhas foram reconstruídas **após 52 dias!** (Ne 6:15).

Além disso, a fama do Senhor aumentou ainda mais. Diz a Bíblia que *“Então os nossos inimigos das nações vizinhas souberam disso e ficaram desmoralizados porque todos*

ficaram sabendo que o trabalho havia sido feito com a ajuda do nosso Deus" (Ne 6:16).

Todos reconheceram que aquela obra somente foi possível porque houve uma intervenção direta de Deus!

Tudo isso, com certeza, serviu para restaurar a fé daquele povo que via a reconstrução dos muros da cidade como mais uma prova de que Deus estava com Seu povo, ainda que estes O tivessem abandonado! Através de Neemias, a fé do povo foi restaurada!

Capítulo XIII – Pessoas que, de alguma forma, atraíram a atenção de Jesus

Esta obra ficaria incompleta se não fizéssemos referência às pessoas do Novo Testamento que, de alguma forma, atraíram a atenção de Jesus e se distinguiram da multidão. Deus não deseja restaurar apenas cidades e países, mas pessoas individualmente. Entre tantas pessoas que havia na época de Jesus, algumas delas foram alvos de uma atenção específica do Mestre.

O que essas pessoas tinham de especial? Na verdade, não era o que eles tinham de especial e sim o que eles fizeram.

- José foi escolhido para ser o padrasto de Jesus porque a Bíblia afirma que ele foi um homem “direito” (Mt 1:19). Tinha um bom caráter, necessário para desempenhar a árdua tarefa que ele teria pela frente. Quando ficou sabendo que Maria estava grávida, desejava desfazer o noivado discretamente, sem “manchar” a reputação dela (depois ele entendeu que ela estava grávida pelo Espírito Santo e que não deveria deixá-la);

- Tiago e João foram escolhidos para serem seguidores de Jesus porque, quando foram chamados pelo Mestre, “... **no mesmo instante, eles deixaram o pai e o barco e foram com Ele** (Jesus)” (Mt 4:22). Eles atenderam prontamente o Mestre;

- As multidões, de uma forma geral, foram curadas e libertas porque **foram até Jesus**. Para isso, não se incomodaram com o que os mestres da época diziam, e enfrentaram todas as adversidades, como frio, calor, sede, fome e crítica de outras pessoas que não aceitavam o Mestre. As milhares de pessoas que participaram da multiplicação dos pães ignoraram as dificuldades que seriam encontradas no deserto e foram seguir o Senhor. Raramente Jesus ia até as pessoas. Era justamente o contrário;

- O leproso de Mt 8 foi curado porque **foi até Jesus**, ajoelhou-se e pediu a cura para Jesus, embora os leprosos estivessem excluídos da sociedade;

- O oficial romano conseguiu a cura de seu empregado porque foi até Jesus. Não O mandou chamar, como seria de se esperar de um oficial do exército romano (na época, Roma dominava aquela região em que os judeus viviam). Ele foi **humilde** em ir até Jesus. Também não se incomodou com o que seus colegas romanos falariam e reconheceu a autoridade de Jesus sobre a doença (Mt 8:5/6);

- O parálítico de Cafarnaum, sabendo que Jesus estava pregando em uma casa e não teria como se deslocar sozinho, **foi até Jesus**, carregado por seus amigos (em uma cama ou algo similar), mesmo sendo alvo de olhares curiosos pelas ruas onde passava. Não se incomodou com isso. Ao chegar na casa, não tinha lugar para ele entrar.

Aceitou submeter-se à árdua tarefa de ser suspenso por cima do telhado, com risco de cair. Não se importou com as circunstâncias quase impossíveis de serem superadas e com a humilhação de ser carregado (Mc 2);

- Mateus, o publicano, foi escolhido para ser discípulo de Jesus, pois, quando foi chamado pelo Mestre, diz a Bíblia que ele **se levantou e passou a segui-IO** (Mt 9:9). Abandonou sua rentável profissão para seguir Jesus (muitos publicanos eram desonestos – além do salário recebiam propina);

- A mulher que tinha hemorragia há 12 anos foi curada porque foi até Jesus e mais do que isso, tocou em sua roupa. Da mesma forma que as pessoas que sofriam de lepra (atualmente conhecida como hanseníase) eram impuras e deviam manter-se afastadas das outras pessoas, ela não hesitou em se aproximar de Jesus. Ela cria que *"... **Se eu apenas tocar na capa dele, ficarei curada**"* (Mt 9:20/22). Jesus, por sua vez, respondeu que ela "sarou porque teve fé";

- A filha do sacerdote Jairo foi ressuscitada porque: 1º: Jairo foi até Ele, implorando a cura de sua filha; 2º: Não se incomodou com seus amigos fariseus e saduceus (a maior parte deles não gostava de Jesus); 3º: Ao chegar na casa de Jairo, Jesus afastou as pessoas do local onde estava a criança (para que não O atrapalhassem), tendo levado somente três discípulos com Ele; 4º: Jesus pegou-a pela mão; 5º: Ele ordenou que ela se levantasse (Mc 5:35/40);

- Os 2 cegos de Mt 9 foram curados porque "**começaram a segui-lo**" (apesar de cegos), pediram para serem curados e reconheceram que Jesus poderia curá-los (Mt 9:27/31);
- O homem com uma das mãos aleijada foi curado porque obedeceu a ordem de Jesus quando Ele disse: "... *estenda a mão!...*". O homem estava na sinagoga (Mt 12:9/14);
- Os doentes da cidade de Genesaré foram curados porque tocaram na barra da roupa de Jesus (Mt 14:14/26);
- A mulher estrangeira que pediu a cura de sua filha (que tinha demônios) foi atendida porque foi até Jesus. Este avisou que não iria atendê-la, porque havia sido enviado somente aos hebreus (na verdade, Ele estava "testando" a fé da mulher. Ele iria curar sua filha, mesmo não sendo ela judia). Ela não se deixou "intimidar" com a resposta negativa e, ao **insistir**, obteve a resposta (Mt 15:21/28);
- Os dois cegos que estavam na "beira do caminho" em Mt 20:29/34 foram curados porque começaram a **gritar para chamar a atenção de Jesus** (havia muita gente e eles passariam "despercebidos" de Jesus), não se incomodaram com a multidão que os mandava se calarem e pediram para Jesus curá-los;
- Para que a multidão fosse alimentada no deserto (Mc 6:30/34), alguém teve que **entregar aquilo que ele**

tinha (no caso, cinco pães e dois peixes). Jesus poderia ter feito o milagre da multiplicação sem a necessidade da pessoa entregar o que tinha mas, nesse caso, foi assim que Ele agiu;

- O surdo-mudo de Mc 7:31/37 foi curado porque levaram esse homem até Jesus e Este "... pôs os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e colocou um pouco de saliva na língua do homem. Depois olhou para o céu, deu um suspiro profundo e disse... "Abra-se"...". Novamente, **a pessoa foi até Jesus;**

- O cego de Betsaida foi curado porque foi até Jesus, que "... cuspiu, passou a saliva nos olhos do homem...". É interessante notarmos que a Bíblia afirma que ele não foi curado completamente nessa ocasião. Somente depois que ele "olhou firme" é que foi curado (Mc 8:22/26). **Ele também foi até Jesus;**

- Os discípulos conseguiram encher seu barco de peixes após uma frustrada pescaria porque obedeceram à ordem de Jesus de lançar novamente a rede (Lc 5:1/11). Eles já tinham sua opinião formada sobre o assunto (que não conseguiriam fazer uma boa pescaria e todas as suas tentativas não haviam surtido efeito) e as circunstâncias mostravam que eles não teriam êxito (a noite toda tentaram pescar e não conseguiram nada). Entretanto, ao ouvirem **a Voz do Senhor Jesus e obedecerem, conseguiram fazer essa incrível pesca;**

- O filho que havia morrido, de uma viúva (Lc 7:11/17), ressuscitou porque Jesus "**ficou com muita pena dela**". Jesus disse ao recém-falecido: "... *Moço, eu ordeno a você: levante-se!*";
- A mulher que foi curada no sábado, na sinagoga alcançou a cura quando Jesus impôs as mãos sobre ela. **Ela estava na igreja, nessa ocasião** (Lc 13:10/13). O melhor lugar para conseguir a bênção é dentro da Igreja;
- Os 10 leprosos foram curados porque: 1º: não se intimidaram ao dirigir a palavra a Jesus (os leprosos eram considerados impuros e deveriam viver afastados da sociedade). Jesus não se incomodou com o fato de que eles eram impuros; 2º: foram se encontrar com Jesus; 3º: Pediram para serem curados; 4º: Obedeceram à ordem de Jesus e foram ser examinados pelos sacerdotes. Tiveram fé porque somente quando estavam a caminho é que foram curados (Lc 17:11/19);
- Em uma das parábolas, a viúva que importunava o juiz "*que não temia a Deus*" teve seu pedido atendido somente porque foi **persistente** na petição (Lc 18:1/8);
- Zaqueu teve o privilégio de ter Jesus hospedado em sua casa porque: 1º: não se incomodou com o que as pessoas e especialmente seus colegas de profissão pensariam a respeito dele; 2º: quando soube que Jesus estava passando por aquela região, não mediu esforços em correr adiante da multidão; 3º: como era de baixa

estatura, subiu numa figueira, sem se importar com os espinhos que poderiam machucá-lo (Lc 19:1/9);

- O funcionário público mencionado em Jo 4:46/54 insistiu para que Jesus fosse curar seu filho. Cristo, por sua vez, apenas disse: "*Volte para casa! O seu filho vai viver!...*". Assim, **o pai não duvidou**, obedeceu e encontrou a criança curada. A cura ocorreu na mesma hora em que Jesus determinou a cura;

- O parálítico de Jo 5:1/8 foi curado porque queria ser curado (não acreditava que aquilo era uma "prova") e, embora não conseguisse mergulhar no tanque porque sempre outro doente entrava antes dele, **foi persistente**. até que um dia Jesus o abordou e ele foi curado;

- O cego de Jo 9 foi curado porque **obedeceu a Jesus**. Jesus havia dito a ele para lavar o rosto no tanque de Siloé. Ele obedeceu. Somente depois que ele foi lavar o rosto é que voltou vendo;

Contudo, há casos, na Bíblia, de pessoas que **não fizeram nada para serem curadas**. Foi o que aconteceu com a sogra de Pedro, que não fez nada para ser curada da febre (Mt 8:14). Estava acamada e Jesus simplesmente repreendeu a doença e ela ficou curada. Entretanto, não se pode negar que ter um homem de Deus na casa (como Pedro) acabe sendo um meio de abençoar todos que estiverem morando nesse lugar.

Capítulo XIV - Conclusão

Traçando-se um paralelo entre os casos analisados no Antigo Testamento, vemos que as intervenções sobrenaturais de Deus ocorreram porque os servos e servas de Deus foram:

- **Pessoas que oravam a Deus.** A oração é essencial. Deve ser seguida de um arrependimento sincero. Não se trata, contudo, de uma oração feita de qualquer forma. Eram orações sinceras seguidas de **arrependimento**. Pedro negou a Jesus mas se arrependeu de seus pecados. Judas também lamentou ter pecado (traído Jesus), mas, ao invés de se arrepender, teve remorso.

- **Pessoas que estavam cientes de que as tragédias ocorriam na nação por causa do afastamento das pessoas de Deus.** Essas pessoas conheciam a Palavra de Deus, especialmente a doutrina de que o pecado é o grande causador dos males que afligem a humanidade. Também não atribuíam a culpa pelo que acontecia à Deus ou as outras pessoas. Tinham a coragem de assumir a culpa;

- Pessoas que, em sua maior parte, tiveram a opção de viver uma vida fácil e tranqüila, mas abandonaram suas próprias vidas para servir à obra de Deus. O Novo Testamento reforça essa idéia. Muitas pessoas como Mateus e Zaqueu eram pessoas que abandonaram uma vida confortável para seguir o Mestre;

- **Pessoas que não esperavam a iniciativa de outros. Eles tomaram a iniciativa de fazer a Vontade de Deus.** Os homens de Deus, quando viam a obra que precisava ser executada, não esperavam pela iniciativa dos outros. Também não esperavam ajuda das pessoas. Confiavam somente em Deus e obtinham a vitória. Deus é mais do que suficiente para suprir nossas necessidades;

- **Pessoas que não se conformavam com o pecado.** Eles não se conformavam com as coisas que estavam acontecendo, principalmente com o avanço do pecado na sociedade. Os homens de Deus queriam viver (e fazer com que os outros vivessem) de acordo com a Vontade de Deus;

- **Pessoas que conseguiram inflamar a fé de outras pessoas para que estas também fizessem a Vontade de Deus.** Fazer a Vontade do Senhor pode ser relativamente fácil para a própria pessoa, mas inflamar a fé de outros, que estavam caídos para se levantarem na fé é uma situação bem diferente. Esses homens e mulheres de Deus tiveram essa incrível fé necessária para que conseguissem influenciar outras pessoas;

- **Pessoas que tinham certeza do chamado divino.** Não hesitavam nem duvidavam do chamado;

- **Pessoas que não se intimidavam com as circunstâncias adversas.** Essa é outra característica notável em todos os homens de Deus que foram usados

por Deus para que Este fizesse o milagre. Não se intimidavam, enfrentando as circunstâncias com coragem.

Não se pode esquecer que não somente é importante TUDO o que está escrito na Bíblia, como a ORDEM em que eles ocorrem também é de suma importância.

Assim, por exemplo, deve-se crer e (depois) ser batizado; buscar o Reino de Deus e Sua Justiça para que (somente depois) as demais coisas (materiais) sejam acrescentadas. É previsível que a inversão dessa ordem traria a um ensinamento contrário ao sentido original dos textos bíblicos.

Na restauração de igrejas e cidades, a ordem em que deve acontecer a restauração/transformação **é começar sempre com a pessoa que tem o chamado divino**. A pessoa não pode esperar a iniciativa de outro. O homem de Deus deve dar o exemplo e começar ele próprio a fazer a Vontade de Deus.

Diante de tudo o que foi exposto nesta obra, não encontra respaldo bíblico a idéia de que, quando estamos enfrentando alguma situação difícil, devemos "deixar nas mãos de Deus" (para que Ele resolva). Pode haver exceções, mas a regra é: o que está ao alcance de nossas mãos, devemos fazê-lo e o que não estiver, devemos pedir a ajuda de Deus.

Por derradeiro, vamos mencionar que a doutrina mais importante da Bíblia é a da salvação. E qual é o dia em

que a pessoa deve se converter? A própria Bíblia ensina: *“O SENHOR Deus diz: Mas agora voltem para mim com todo o coração, jejuando, chorando e se lamentando”*. Não diz “hoje” – diz **“agora”**. Não podemos deixar para amanhã ou mesmo para “depois” a salvação, que deve ser sempre imediata.

Bibliografia: Texto bíblico da Nova Tradução na Linguagem de Hoje Copyright © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil - Texto utilizado com autorização.

Acesse também o canal do autor no Youtube em: www.youtube.com.br/adenilsonmoccio

[A doutrina bíblica da restauração]